ANNO XXIX · QUINTA FEIRA 11 DE AGOSTO DE 1853. · N. 179.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « « F. Duprad.
Maceió	« « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « « José Rodrigues da Costa.
Natal	« « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará	« « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão	« « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará	« « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 10 DE AGOSTO.

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . .	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . .	14 de Jul.	Austria. . .	5 de Jul.
Hespanha .	9 de »	Inglaterra .	9 de »
França . . .	8 de »	Suissa . . .	4 de »
Belgica . . .	4 de »	Suecia. . . .	26 de Jun.
Italia	4 de »	E. Unidos .	25 de »
Alemanhã .	3 de »	Mexico . . .	10 de »
Prussia . . .	3 de »	California .	15 de Mai
Turquia . .	2 de »	Chili	15 de «
Russia. . . .	29 de Jun.	Buenos-A. .	4 de Jul.
Dinamarca .	28 de »	Montevideo.	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará . . .	18 de Julho	S. P. do Sul	3 de Jul.
Maranhão	22 de »	S. Paulo . .	12 de Jun
Ceará . . .	27 de »	Minas. . . .	21 de »
Parahiba .	1 de Agosto	R de Janeiro	26 de Jul.
Alagôas .	31 de Julho.	Bahia . . .	30 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. Cyriaco D. M.
9 Terça. S. Romão soldado.
10 Quarta. S. Lourenço Dic. m.
11 Quinta. S. Tiburcio m.
12 Sexta. S. Clara v. F. S. Aniceto.
13 Sabbado. Ss. Hypolito e Cassiano mm.
14 Domingo. S. Eusebio

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Agosto 4 Lua nova as 10 horas, 15 minutos e 35 segundos da manhãa.
« 12 Quarto crescente as 3 horas, 19 minutos e 30 segundos da manhãa.
« 18 Lua cheia as 8 horas e 35 minutos e 40 segundos da tarde.
« 26 Quarto minguante a 1 hora e 17 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de agosto de 1853.

Officio—Ao Exm. bispo diocesano, remettendo afim de que se digne de dar as providencias que estiverem a seu alcance, copia do officio em que o juiz municipal de Olinda, participou haver o religioso carmelita João Baptista, na qualidade de prior do convento d'aquella cidade extraviado as joias e alfaias do mesmo convento.—Neste sentido officiou-se ao procurador fiscal da thesouraria de fazenda, e communicou-se ao referido juiz.

Dito—Ao commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que um capitão que deverá primeiramente apresentar-se a presidencia, siga com 40 praças a percorrer, como destacamento volante os termos de Iguarassú e Páo d'Alho.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que a informação da contadoria d'aquella thesouraria, não remove os embaraços apontados pelo coronel commandante das armas, no officio que remette, e será devolvido; assim pois indique S. S.ª com urgencia o meio que julgar proficuo, para que os destacamentos de primeira linha não soffram demora nos pagamentos dos respectivos vencimentos, visto que segundo informou o mesmo commandante das armas, não póde continuar a pratica seguida até agora em ditos pagamentos.—Communicou-se ao referido coronel.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o á vista de sua informação, a mandar dispender sob a responsabilidade da presidencia a somma que for precisa para finalisar o pagamento das despezas que no exercicio de 1852 a 1853, correram pela verba « enfermaria de marinha » visto ter sido insufficiente a quantia consignada para taes despezas, na distribuição do credito do mencionado exercicio.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido 12 dias de licença, com ordenado ao juiz municipal do termo do Páo d'Alho, José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, marcando-lhe o prazo de 6 dias, para entrar no gozo da mesma.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica. Declaro a Vmc. em resposta ao seu officio de hoje, sob n. 4, que á vista do artigo 2.º do regulamento de 29 de setembro de 1851, o provedor da saude deve fazer parte da commissão de hygiene publica, o qual deverá ser convidado para o acto da installação, que por esta occasião recommendo seja celebrado quanto antes, afim de ter inteiro cumprimento e execução o citado regulamento, especialmente os artigos 32, e 48.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, logo que esteja installada aquella commissão, cumpre, que Smc. trate de propor todas as medidas que julgar convenientes para o seu regular andamento, sem prescindir mesmo d'aquellas que disserem respeito a vaccina.

Dito—Ao commissario vaccinador, declarando em resposta ao seu officio sob n. 13, que em quanto o governo imperial não resolver qual seja a quota por onde devam ser pagas pelo cofre geral as despezas de que trata Smc., irão ellas sendo feitas pelo cofre provincial e pagas pela verba de eventuaes.—Neste sentido officiou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito—Ao mesmo, dizendo, que deve conservar o servente do extincto conselho geral de salubridade publica nos termos e pela forma do seu officio sob n. 12, até que o governo imperial resolva o que julgar mais conveniente.

Dito—Ao juiz de direito interino, da comarca do Brejo, declarando em resposta ao seu officio de 25 de julho ultimo, que, reconhecendo a necessidade de estabelecer linhas de correio regulares para o interior da provincia, solicitou providencias ao governo imperial, e espera sejam dadas.

Dito—Ao promotor publico da comarca do Limoeiro, dizendo ficar sciente de se não haver Smc. aproveitado da licença de 15 dias, que lhe foi concedida para vir a esta capital tratar de sua saude.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o, á vista do seu officio sob n. 276, a comprar para a obra da casa de detenção pelos preços indicados em dito officio 3 duzias de costado de amarello de 3 pollegadas de grossura, 10 pranchões de amarello de 16 pollegadas de largura 9 de grossura e 30 palmos de comprimento, e 12 duzias de costadinho tambem de amarello de duas pollegadas de grossura.—Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito — Ao mesmo, para que, á vista do parecer que remette, da commissão de commercio, agricultura e obras publicas da assembléa legislativa provincial, approvado pela mesma assembléa, mande Smc. orçar o excesso de trabalho, feito por José Lopes Guimarães, como arrematante do segundo lanço da estrada do norte, entre os perfis de n. 1 a 12, da mencionada estrada, á fim de que tenha lugar a indemnisação de que trata o citado parecer, que será devolvido com o supradito orçamento.

Dito — A' thesouraria da fazenda provincial, inteirando-a de haver prorogado por mais 15 dias, a licença concedida ao amanuense da secretaria da presidencia, José Antonio da Silva Mello, para tratar de sua saúde.

Dito — Ao procurador fiscal da thesouraria de fazenda, para comparecer no arsenal de marinha no dia 10 do corrente, áfim de assistir ao consumo que se tem de dar a diversos objectos inuteis, existentes no almoxarifado daquelle arsenal. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao delegado do termo do Ouricury, dizendo em resposta ao seu officio, que em 18 de julho ultimo, seguio para aquella comarca, um destacamento não só com o fim de render o que lá acha, mas tambem de auxiliar as autoridades na perseguição dos criminosos, devendo Smc. dirigir-se ao respectivo commandante sobre alguma requisição que o serviço policial exigir.

Dito—Ao delegado do termo de Tacaratú, declarando que já foi mandado para a comarca de Flôres, um forte destacamento que deverá auxiliar as autoridades policiaes daquelle termo.

Dito—Ao capitão commandante do destacamento do Brejo, accusando recebidas as copias, que Smc. remetteu, das participações feitas ao delegado daquelle termo, ácerca das diligencias que fizeram as escoltas do destacamento a seu mando, e declarando que espera, que Smc. continue na perseguição dos criminosos.

Portaria — Concedendo a demissão que pedio o terceiro commandante do corpo de policia, Sebastião Antonio do Rego, e nomeando para esse lugar, a Miguel da Fonseca Soares e Silva. — Expediram-se as convenientes communicações a respeito.

Dita — Designando, em vista do que dispõe o artigo 6, do regulamento de 29 de setembro de 1851, para secretario da commissão de hygiene publica, o membro da mesma commissão, Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo. Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Designando o Dr. João Ferreira da Silva, para substituir ao Dr. Cosme de Sá Pereira, no lugar de membro da commissão de hygiene publica, visto não ter este querido aceitar o dito lugar. —Expediram-se as necessarias communicações.

EXTERIOR.

Londres 8 de julho de 1853.

Coragem e temeridade são duas cousas mui differentes, porque uma he a virtude do homem prudente, a outra o vicio do doudo. Nesta conformidade, como muitas vezes acontece, quando um homem prudente e um doudo encontram o mesmo risco, dá-se uma disparidade infinita entre os meios com que cada um concorre para a empreza. Um aventura uma immensa serie de consequencias, devidamente ponderadas e avaliadas, muitos gastos, muitas fadigas, varios infortunios, tudo meditado tranquillamente, e sentido com antecipação; o outro sómente alguma conjectura sem fundamento, algum designio vão, ácerca do que póde acontecer.

Portanto, era uma grave verdade, posto que pretendida sómente como um brinquedo, quando, depois de uma acção, um soldado julgava-se com direito a maior somma de heroismo do que os seus camaradas, pois, ao passo que se mostravam indifferentes ao perigo, elle se tinha assustado de uma maneira horrivel, e com tudo não correra. Esta distincção he tão importante para com as nações como para com os individuos, — ainda mais importante, porque o homem que expõe a sua propria vida a um perigo desnecessario, he muitas vezes mais respeitavel do que aquelle que sem intenção alguma de deixar o seu lar, e sem mais outro pensamento de fataes consequencias do que pagar mais um anno de Income Tax ou mais um penny por cada libra do assucar, pergunta se a Europa póde ser instantaneamente submergida n'um oceano de guerra.

Releva que o tempo tenha amadurecido de um modo extraordinario as recordações desta calamidade para que os homens fallem nella como fallam. Por conseguinte, guerra he excitamento, guerra he promoção, guerra he gloria, guerra até he ganho para contratadores, para constructores de navios, e para outras classes. As palmas da guerra, senão são grandes, são resplandecentes; mas os embaraços são terriveis, e são o quinhão da nação. He a consequencia da mor parte das guerras, por mais habil e felizmente dirigidas que sejam, que a nação possa dizer: perdi tudo menos a honra. Mas pelo contrario, quanto ao facto, difficilmente se póde apontar uma guerra em que a Inglaterra se tenha compromettido sem que se trate da sua honra, ou no começo, na direcção, ou na conclusão.

Cavalheirosa, selvagem, visionaria e prejudicial como foi a nossa parte na ultima grande guerra, não podemos convencer a todo o mundo de que nella nos precipitamos sem causa e por mera paixão; que não a dirigimos por meio de intrigas, traições e violencias; que não tivemos alvo interesseiro hypocritamente disfarçado; e que afinal não trahimos os interesses dos nossos alliados. Qualquer Inglez que extender as suas viagens além das suas plagas, e a sua leitura além dos seus proprios autores, se desgosta de vêr quanto he differente a appreciação dos motivos inglezes e das façanhas inglezas n'outros paizes daquillo a que elle ha sido acostumado na patria.

Tudo isto he nada quando se trata da segurança ou da honra. Ninguem combate n'uma rua apertada com alguma esperança de proveito ou gloria; mas nos campos de um continente ou nas calçadas das ruas de uma cidade, occasiões ha em que não he dado evitar uma collisão, por mais desagradavel ou dispendiosa que seja. Muitas occasiões semelhantes tem havido, e ainda podem haver, posto que, como já dissemos, difficilmente se apontará uma guerra em que não tenhamos soffrido os tormentos de uma suspeita, de nos termos aventurado com nimia precipitação, e sem necessidade extrema.

Pois bem, como contraste da novidade, o excitamento, a empreza, a popularidade, e a gloria possivel de uma guerra com a Russia, permittem-nos que nos sentemos e avaliemos o seu custo. Podiamos fechar a força naval da Russia no mar Negro e no Baltico por meio de frotas dispendiosas em ambas estações, procurando vencer por meio do vapor os embaraços que os ventos e as aguas por ventura nos oppozessem. Podiamos facilmente habilitar a Turquia a fazer uma campanha desesperada por meio de enormes subsidios. Podiamos defender o nosso commercio contra os corsarios Yankee e outros cavalleiros de industria que recebessem da Russia cartas de corso, recorrendo ao antigo systema de fazer navegar navios mercantes em guiza de bandos de gansos bravos com uma ou duas fragatas, para protejê-los. Podiamos suspender todo o commercio estrangeiro da Russia, vindo assim a duplicar o custo do trigo, linho e sebo necessario ao nosso consumo.

Podiamos empenhar metade do continente em nosso favor, cedendo todas as outras questões de honra, dever ou interesse que porventura tivessemos com cada um dos estados. Podiamos prolongar a guerra indefinidamente por outra divida nacional. Podiamos para-la a nossa vontade; permittindo á Russia tomar tudo o que ella ambiciona, com um pouco mais por compensação. Com peitas proporcionadas podiamos conseguir a concurrencia das outras nações.

Por outro lado, todas as nações da Europa fariam bancarrota, porque os seus principaes credores pertencem a esta metropole. As suas manufacturas e commercio ficariam arruinados, em detrimento daquelles que consomem o que ellas fabricam e o que em cambio fabricam para ellas. Estamos todos tão ligados que he difficil dizer se nas consequencias materiaes soffreremos mais pela victoria ou pelo desbarato. A nossa infelicidade consiste em termos a mais larga parte na paz de todas as nações que existem sobre a face da terra; e em quanto estivermos presos a este jogo, temos a certeza de ganhar.

A guerra mais orthodoxa pelejada não passa de uma rixa de Irlandez, um jogo de cabeças rachadas e de narizes ensanguentados; divertimento mui interessante para aquelles cujo vestido he de pouca valia, e cujo natural tegumento he um tanto grosseiro, mas que não intretem a um cavalleiro que tem pago cinco guineos pela casaca e cuja face he susceptivel de contusões. Não ha um ponto em que essa immensa vasa de vidro que chamamos imperio britannico, não esteja exposta a damno. Um homem que tem filhos, diz Bacon, tem dado penhores á fortuna.» Temos filhos; temos colonias; temos dependencias; temos navios; temos investiduras, emprestimos, caminhos de ferro, dividas particulares, por toda a superficie do mundo.

Para sustentarmos uma paz difficil conseguimos conservar os nossos credores em soffrivel estado de solvibilidade. Elles pagam, como um cavallo de omnibus executa a sua obra, pela gravidade da miseria, sendo conservado nos arreios, e continuamente azorragado. Dai-lhes a opportunidade da guerra e a geral dissolução de costumes, que indubitavelmente se segue, e cada quarto de dia augmentará o numero dos defraudadores. Por conseguinte, tudo isto por certo he mui extranho ao merito real da presente questão. Este merito não o discutiremos aqui.

Mas temos conhecido pessoas que na vida particular recorreram a lei, ou antes resistiram á acção, quando tinham o direito mais claramente da sua parte, e quando o veredicto era proferido nesta conformidade; mas que não obstante, perdiam desta sorte tanto na bolsa como na reputação, tendo de soffrer muitos prejuizos, pagar largas custas, e gozar da pecha de companheiro litigioso e turbulento. O que acontece na regular e natural atmosphera da sociedade *ingleza* e sób a pura e impeccavel administração da justiça ingleza, póde facilmente acontecer na sociedade e foro e arena das nações, isto he, que a prosecução da mais justa contenda póde substituir a censura e a cruz de um martyr.

Não he isto resposta aos direitos da questão, nem a alguma investigação grave ou a qualquer calculo. Então, ao que e a quem nos dirigimos nós? A aquelles que consideram esta gravissima questão de uma maneira satisfactoria, caprichosa ou enthusiastica; que parecem pensar que a obra póde ser executada simplesmente pela Inglaterra e pela França, collocando-se em uma situação hostil em favor dos infelizes e desamparados Mussulmanos. Com effeito temos o dinheiro e os navios, o mar, e muito mais do nosso lado; mas todo o dinheiro, todos os navios, e todos os mares do mundo, não pódem impedir que a Russia faça o que agora está fazendo,—occupando as provincias danubianas por meio das armas.

Se agora recorressemos ás hostilidades, seria para embargar este procedimento; empreza tão difficil como a de impedir o livre trajecto do vento norte da Russia para o Mediterraneo. He um facto reconhecido que estas provincias remotas e meio barbaras estão á mercê da Russia, e a respectiva occupação está tão sujeita á vontade do czar como a publicação de um edicto ou a acquisição de um titulo. Quando esta potencia absoluta póde pretender um especioso direito por via de tratado, ainda que sómente uma côr, e quando se presume que a occupação militar dessas provincias he apenas os preliminares de uma negociação, temos para nós que a nossa immediata intervenção sómente daria um argumento duvidoso, um inevitavel triumpho,—ainda que o argumento fosse somente em palavras, e o triumpho em feitos.

Quando a Russia houver dado este passo offensivo e dispendioso, então começará o fardo de palavras e feitos, então a Turquia saberá interpretar tratados no Balkan, e nós no Hellesponto. Se nos não enganamos, dentro em pouco, muito antes da collisão actual, as cousas serão ajustadas, entre estes dous vizinhos desiguaes, se não em condições de igualdade, ao menos sem ruina total de credito e poder para a parte mais fraca. A Russia havia de ter consultado os seus interesses assim como a sua honra proseguindo á face de um povo tão militar e tão fanatico como ella mesma, e á face da opinião publica da Europa. Na verdade, a Russia não faz caso de uma ameaça enfadada ou de vãa jactancia; mas, por outro lado, ella pouco mais do que isto póde fazer fora do seu territorio, sem a cooperação das outras potencias.

Não sabemos se outras especulações mais audaciosas se tenham juntado a este assumpto bastantemente desagradavel. Se as cousas chegarem ao ponto em que a Inglaterra e França, tendo abraçado a causa da Turquia, se julguem obrigadas a sustentar a sua honra por meio das armas; n'uma palavra, se houvesse uma guerra geral entre a Russia e não sabemos com que potencias do seu lado, e a Inglaterra, França e Turquia, e não sabemos com que potencias do outro lado, então, he claro que a Polonia e a Hungria, leaes á sua natureza e tradições, se lançariam na peleja, e a Inglaterra se encontraria em alliança offensiva e defensiva com o Turco, Luiz Napoleão, talvez com Luiz Kossuth, contra os nossos antigos alliados,—as potencias absolutas.

Tudo isto he claro, e de maneira alguma improvavel, se nos lançarmos á guerra com esse amor aos passa-tempos que parece animar alguns peitos. A serie dos successos he tão natural, e até mais natural, do que aquella que se lê nas paginas duvidosas e sophisticas da historia. Teriamos de pagar enormes e repetidos subsidios ao Turco, ao Magyar e ao Polaco. Um vapor inglez, o Styx, o Cerberus, ou o Pluto, receberia o governador hungaro, fresco de uma visita ao Windsor Castle, leva-lo-hia a este ou aquelle porto, se houvesse um, dentro das mil milhas do seu paiz.

Se um destacamento de soldados de marinha o escoltasse no interior, ou se o chefe magyar fizesse a tentativa com esta força, não ousariamos anticipar. Com effeito, com taes materiaes, e com o thesouro inglez e o duende financeiro de M. Gladstone como auxiliador, o negocio fora quente e o exemplo contagioso. A Italia tornar-se-hia de novo o cadaver pelo qual contendem a Aguia russa, a austriaca e a franceza com o Lião britanico para defender.

Felizmente para a causa da humanidade, ha nações que se conservam fora do aperto e não tiram pequena vantagem disto; v. g., os Estados Unidos. Mas não ha um estado do velho mundo pelo qual possamos responder na vizinhança de tal conflagração que então resultaria. Se a guerra for necessaria para a segurança ou para a honra, não fugiremos desse prospecto medonho! Para que serve pois o nosso vasto e permanente armamento? Mas, se o nosso interesse he tão duvidoso que a posteridade, maxime uma posteridade soffredora, possa negar isto totalmente, recuamos destas terriveis consequencias, e pedimos aos nossos proprios concidadãos um pouco dessa fria consideração que sempre temos pregado aos outros. *(Times.)*

No *Albion Liverpool*, de 4 de julho de 1853, lê-se o seguinte ácerca da companhia de vapores de Liverpool:

South american and general Steam navigation company.

« A annual assembléa geral dos accionistas teve lugar sexta-feira depois de meio dia, no escriptorio da companhia, em Dale-street, em Liverpool.

« A cadeira presidencial foi occupada por Mr. J. A. Turner, além do qual vimos entre as pessoas presentes, Messrs. Jas. Atherton, J. H. R. de Castro, W. L. Bailey, George Deane, W. A. Park, R. Rostron, Thomas Barton, Lawrence R. Bailey, E. Tompson, William Gibb, M. Hull, solicitador da companhia, &c.

« Depois do secretario (M. Hadfield) ter lido o annuncio que convocára a reunião, o presidente se exprimio da maneira seguinte:

« Senhores, creio que as minhas funcções hoje serão mui curtas; mas, como me fizestes a honra de collocar-me nesta posição, he do meu dever fazer uma ou duas observações. Começarei alludindo a certos negocios que me são pessoaes. Ha apenas tres mezes que tive a idéa de apparecer ante vós como director da *South american general Steam navigation company*. Tomei poucas acções da companhia, porque pensei que era uma linha de vapores provavelmente para promover o commercio, e produzir grandes beneficios tanto aos districtos manufactureiros, de que Manchester e Liverpool são o centro, como entre o novo e florescente imperio do Brasil.—(Muito bem.)

« Parece que houve uma ou duas vagas no conselho de direcção em consequencia de certas circumstancias, que foram arranjadas mui amigavelmente; e alguns dos meus amigos manifestaram o desejo de que eu occupasse uma destas vagas. Annui com relutancia, porque não tenho conhecimentos da navegação de navios de especie alguma; mas pensaram que eu tinha alguma aptidão para negocio, e sabia o que se deve fazer n'uma companhia desta natureza. —(Apoiado!) Parecia-me que gozava das sympathias de varios cavalleiros que constituem o conselho de direcção, e não me fizeram objecção alguma, o que era para desejar.—(Apoiado!)

« Por tanto, com repugnancia, em qualidade de membro do conselho, consenti em funccionar na presente occasião, e vos cabe dizer se para o futuro ainda gozarei desta honra. O relatorio, que ha de ser apresentado a cada accionista, trata tão minuciosamente de tudo quanto se tem feito na organisação e progresso desta companhia, que pouco direi a este respeito. Esperava-se que o *Argentina* partisse hoje; mas não ignoraes que outros arranjos necessarios fizeram demorar a sua partida. Julgo poder dizer-vos que fôra uma circumstancia feliz o haver sido demorada. Procedeu-se a um exame no machinismo; e posto que o navio fosse capaz de ir a Dublin e voltar n'uma marcha que excedia a razão estipulada, isto he, onze ou doze milhas por uma hora, este exame mostrará que, sem despeza alguma para a companhia, o machinismo podia receber um melhoramento consideravel, e se aguarda com toda certeza que este melhoramento ha de habilita-la a conseguir um acrescimo de duas milhas além da velocidade convencionada. (Muito bem, muito bem.)

« He cousa mui importante, porque he muito para desejar que o navio não sáia imperfeito. Ha toda a probabilidade que parta no dia 24 deste mez de julho, mas, como elle ha de receber fazendas, não podemos com certeza determinar o dia exacto. Esta circumstancia causará uma pequena demora, porque estava assentado que a *Brasileira* estaria prompta a 24 de julho, e a *Olinda* a 24 de agosto.

« Considerando-se todas estas cousas, he desejavel que as experiencias que se tem de proceder sobre estes navios sejam satisfactorias, afim de poderem seguir as suas viagens com a mais perfeita confiança. Assim, fica agora entendido que a *Brasileira* succederá ao *Argentina* no dia 24 de agosto, o *Olinda* seguirá no dia 24 de setembro; e dahi em vante hão de partir com perfeita regularidade. (Muito bem, muito bem.) Portanto depois desta exposição, creio que a demora não ha de causar grande decepção ao publico. Em conclusão, rogo-vos que adopteis o relatorio, e que seja impresso, e se envie um exemplar a cada accionista. »

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Discurso do Sr. Augusto de Oliveira, pronunciado na sessão de 18 de julho, por occasião da discussão do orçamento da repartição de estrangeiros.

Depois dos longos e esclarecidos debates que tiveram lugar na camara vitalicia, e que devem ter orientado perfeitamente a opinião publica acerca do estado das nossas relações exteriores, e attendendo ao atrazo em que se acham os nossos trabalhos legislativos *(apoiados)*, não sómente eu julgaria bem dispensavel nesta casa, qualquer discussão a semelhante respeito, como tambem, acompanhando aquelles que entendem que em assumpto tão transcendente, quão melindroso, melhor he sempre peccar pela reserva, do que por qualquer outro motivo, eu não me animaria a vir occupar neste momento a attenção da camara, se por ventura um fim especial, que depois explicarei, não me houvesse impellido a pedir a palavra.

Devo declarar antes de tudo a V. Exc., que sinto meu natural acanhamento aggravar-se, e minhas fracas fôrças, se debilitarem com a gravidade da materia em discussão em presença de um tão illustrado ministro, como aquelle que de tempos a esta parte, dirige com tanta sabedoria a repartição dos negocios estrangeiros. *(Apoiados.)* A todos esses inconvenientes acresce a circumstancia de ter eu de succeder na tribuna a um tão distincto orador, como he esse illustrado ministro que acaba de pronunciar um eloquente discurso, que deve ter causado grande impressão no animo da camara *(apoiados)*; portanto, collocado em posição tão desvantajosa, não posso deixar tambem de solicitar a benevolencia da casa, afim de que se digne ouvir as breves reflexões que animo-me a submetter a sua consideração.

Embora, Sr. presidente, eu não tencione amarrar-me no vasto oceano da politica externa, nem procure dirigir censuras amargas ao nobre ministro, todavia, achando-me com a palavra, não posso escurecer, que estou um pouco inclinado a adoptar a opinião daquelles que sustentam, que na nossa politica externa, nota-se um certo espirito de irresolução ou tibieza. Parece com effeito que só circumstancias extraordinarias e independentes da vontade do governo, foram que o levaram a abandonar a neutralidade que seguio com tanto rigor até o anno de 1850, nos negocios relativos ao Rio da Prata.

Essa minha supposição, toma vulto em meu espirito, considerando eu que o gabinete, quando mudára de politica naquella época, não estava convenientemente preparado para a guerra, sendo este o argumento que sempre aqui he diariamente produzido para attenuar as graves censuras que pesam sobre a repartição da guerra, em consequencia dos altos e exorbitantes preços porque foram comprados varios artigos bellicos *(apoiados)*, que bem poderiam ser comprados por preços muitos inferiores, tivessem elles vindo com antecedencia e por encommenda directa da Europa. Tambem devo dizer, Sr. presidente, que esse espirito de irresolução ou tibieza na politica externa, tem alguma analogia com o espirito que tem guiado a politica interna, ao menos pelo que observei em minha provincia, aonde a irresolução ou tibieza do governo, logo que alli foi arvorado o estandarte da revolta, talvez altamente contribuisse para que os animos vacillantes se decidissem a favor da causa da rebellião; tornando-se ao depois necessario o emprego de certas medidas mais fortes, afim de extinguir o mal então existente, medidas que poderiam ter sido dispensadas, por ventura tivesse o governo desde o principio obrado com mais previdencia e energia. *(Apoiados.)*

O nobre ministro permittirá que eu lhe faça algumas observações acerca das disposições dos regulamentos que S. Exc. expedira para a execução da lei que organisou o corpo diplomatico.

Eu entendo, Sr. presidente, que o nobre ministro rebaixou a categoria de certas legações, em lugares onde não me parece conveniente, e elevou a de outras onde não me parece necessaria. Razões de alta transcendencia pediam que as nossas legações na Russia e na Austria, não fossem rebaixadas da categoria em que se achavam. A deferencia que tem sempre tido a corôa da Russia, para com a do Brasil, conservando neste imperio uma legação de primeira ordem, pedia uma reciprocidade da parte do nosso governo; e emquanto a Russia não alterasse o caracter de sua missão diplomatica nesta côrte, me parecia conveniente a nossa legação em S. Petersburgo, fosse sempre conservada e mantida no mesmo pé. Além desta razão, ha outras de não menos peso, como sejam as relações de parentesco que existem entre as casas reinantes da Austria e do Brasil, que tambem aconselhavam, que a nossa legação em Vienna, fosse sempre comprehendida no numero das de primeira ordem. Além dessas considerações, as circumstancias muito peculiares e especiaes das duas côrtes, de S. Petersburgo e de Vienna, que são decididamente as mais aristocratas da Europa, parecem indicar que para uma potencia como o Brasil, poder ser alli dignamente representada, cumpria que a sua legação fosse de primeira ordem, devendo haver todo o esmero da parte do governo, na escolha dos agentes que tivessem de dirigir essas missões. E a este respeito, permittirá o nobre ministro, que lhe lembre que em certa época do reinado de Luiz Philippe, o Sr. Thiers, sahindo alias de um ministerio, pretendendo a embaixada da Austria, como então se dizia, não póde ser satisfeito nesse seu desideratum, porque se receiava que o seu nome não fosse alli bem aceito, visto que não pertencia elle a nenhuma das casas nobres de França.

Ao passo, Sr. presidente, que o nobre ministro rebaixou a categoria destas duas legações, vejo elevado o caracter de outras em certos pontos da America, em paizes cujos costumes, são inteiramente oppostos aos daquelles a que acabo de me referir, e onde legações de caracter inferior, podiam produzir os mesmos resultados, sendo ellas dirigidas por homens habilitados.

Por esta occasião, Sr. presidente, eu perguntarei ao nobre ministro, se não acha que he já chegada a opportunidade de se crear tambem uma legação em Constantinopla, e se igualmente não acha conveniente a creação de algumas agencias consulares ou diplomaticas de categoria inferior em alguns pontos da Asia. Não me parecia fóra de proposito que o governo tivesse um agente nesses lugares, que o informasse minuciosamente acerca do movimento commercial e industrial desses paizes, que teem tanta analogia com o nosso a certos respeitos, e cujos productos, são iguaes aos do Brasil, sendo este o meio talvez do governo poder colher os precisos esclarecimentos para ver se desses paizes he possivel obter-se alguma colonisação para o nosso.

Devo aproveitar a occasião, para chamar a attenção do nobre ministro para o estado de certas provincias que devem esperar um futuro pouco lisongeiro, em vista de um concurso de circumstancias, que estão prestes a realisar-se. Sem duvida o nobre ministro não ignora quaes essas grandes vias de communicação já emprehendidas, e que tendem a tornar proximos pontos muito remotos da Europa, Asia e Africa: não cabendo aqui designar todas essas emprezas gigantescas, todavia nomearei o caminho de ferro do isthmo de Suez, cuja construcção marcha com rapidez, devendo o primeiro lance, segundo me consta, estar prompto para o transito publico nestes dous mezes.

Concluida esta obra, os productos da India chegarão aos portos do canal de Inglaterra com uma viagem de 5 semanas em lugar de 5 mezes que actualmente gastam; de outros pontos da Asia e da Africa chegarão os productos com mais brevidade aos mercados da Europa do que os nossos; de maneira que a realisação dessa empreza vai produzir uma especie de revolução nos mercados europeos em beneficio desses paizes, e em prejuizo sem duvida do nosso, principalmente de algumas provincias, cujos productos principaes são o algodão e o assucar, os quaes não sei como poderão resistir a uma tão formidavel e talvez invencivel concurrencia nos mercados estrangeiros. Portanto achava que o governo do paiz devia procurar entrar em sérias investigações acerca de um assumpto de tanta relevancia, e procurar considerar a colonisação debaixo de outro ponto de vista, tratando sempre de conciliar a natureza do solo e do clima das localidades para onde quizer fazer affluir a colonisação com a das localidades donde fôr extrahida essa mesma colonisação.

Reconheço, Sr. presidente, que não será facil fazer vir a colonisação desses lugares, attendendo ás difficuldades de transporte, mas quando seja impossivel, como realmente me parece, que venham colonos sufficientes para povoar o immenso territorio de certas provincias, ao menos venham poucos, mas quantos bastem para introduzir alguma industria nova entre nós, ou melhorar aquellas que temos; pois que seguramente o nobre ministro já deve estar convencido de que os colonos que veem do norte da Europa, e que prosperam nas provincias do sul, jámais podem resistir ao rigor do clima e inclemencia do sol das provincias do norte. Por estas razões, Sr. presidente, acharia eu conveniente a creação de agencias consulares em certos pontos da Asia; talvez se diga que isto deva ser antes objecto de alguma missão scientifica, mas he facil ao nobre ministro, nas nomeações que houver de fazer, conciliar ambos esses fins.

Passarei agora a fazer outras reflexões acerca do mesmo regulamento. Enxergo graves inconvenientes nas disposições que determinam que os postos superiores da diplomacia sejam preenchidos pelo modo que o são os inferiores, isto he, por escala. Com toda a franqueza declaro que tenho duvidas de que semelhantes disposições não sejam contrarias ao espirito da lei que organisou o corpo diplomatico, a qual por certo não poz limites ao circulo dentro do qual devam ser escolhidos os chefes de missões ordinarias: pelo menos eu votei por esta lei, mas não com semelhante intenção. Acho que o nobre ministro com esta doutrina creou difficuldades para si e para seus successores.

As razões apresentadas para que o governo tenha pleno arbitrio nas missões especiaes são as mesmas que militam para que lhe fosse dado igual arbitrio nas missões ordinarias. Vejo, Sr. presidente, em todas as outras classes as regras que regulam o preenchimento dos postos inferiores, nunca são as mesmas que regulam para os postos superiores; por exemplo, no exercito e marinha o governo tem um arbitrio limitado nos postos inferiores, mas nos postos superiores tem pleno arbitrio. Se quizermos procurar exemplos em paizes estrangeiros, em França, Inglaterra ou Estados-Unidos, aonde a carreira diplomatica acha-se fundada ha seculos, ver-se-ha que o governo tem sempre arbitrio illimitado nas nomeações dos chefes de missões quer ordinarias, quer especiaes; afim de não citar muitos exemplos, apenas lembrarei que os Srs. Thiers e Guizot foram chefes de missões ordinarias, sem nunca haverem anteriormente exercido cargo algum diplomatico; actualmente acha-se em Madrid, chefe de uma missão ordinaria por parte da França, o Sr. marquez de Turgot, que nunca exercêra antes emprego algum diplomatico; e em Turim, por parte dessa mesma nação, o Sr. duque de Guische, que tambem nunca servira antes na diplomacia. Ora, se em paizes aonde a diplomacia se acha estabelecida desde longos annos não se seguem principios tão rigorosos, como applica-los a um paiz novo como o nosso, onde por assim dizer a carreira diplomatica foi organisada ainda hontem?! Entendo que o governo deve ter pleno arbitrio de ir buscar homens habilitados, em qualquer classe aonde os achar, para servirem quer em missões especiaes, quer ordinarias. Faço essas breves reflexões antes no interesse do nobre ministro do que para contraria-lo.

Antes de passar a tratar do objecto especial que me trouxe hoje a esta tribuna, V. Exc. me permittirá que mui ligeiramente toque em um incidente, que todos presenciaram, quando em uma das sessões anteriores tive a honra de occupar a attenção da casa; e com quanto esse incidente não tenha relação com o objecto que se discute, com tudo supponho que sempre he opportuno tratar daquillo que diz respeito á honra de um membro desta casa.

O Sr. Presidente:—Mas se o nobre deputado reconhece que esse precedente de que falla não tem relação alguma com aquillo de que se trata, não o deve trazer á discussão.

O Sr. Augusto de Oliveira:—Mas, Sr. presidente, fere a minha honra.

O Sr. Presidente:—O nobre deputado tem occasião opportuna para tratar disso, offerecendo em tempo conveniente um requerimento.

O Sr. Augusto de Oliveira:—Eu, Sr. presidente, farei essas observações com toda a prudencia e moderação, procurando até agradar a V. Exc. *(Risadas.)*

O Sr. Presidente:—Já disse ao nobre deputado que não posso consentir que a discussão se desvie do caminho que deve seguir.

O Sr. Augusto de Oliveira:—A casa se recordará que algumas palavras muito crueis, e sem duvida irreflectidas, foram por aquella occasião pronunciadas, ás quaes eu julguei não dar resposta no momento, bem que as tivesse ouvido, não só porque em meu peito, que não tem mancha, certas punhaladas não ferindo, ellas não me abalaram; como tivesse eu procurado repelli-las, teria seguramente contribuido para que aquella discussão tão tempestuosa se transformasse em um verdadeiro combate de praça publica.

Lisongeando-me antes de ter podido naquella occasião guardar a moderação e serenidade do homem mais phleugmatico, e supponho talvez que com a calma da reflexão já alguem se tenha convencido das injustiças que proferira, julgo Sr. presidente, aproveitar esta opportunidade para protestar contra semelhantes proposições que de perto ferem a minha honra.

O Sr. Presidente: — Se o nobre deputado vai desenvolver essa questão, permitta-me que lhe repita que tal não lhe posso consentir. *(Reclamações da minoria; apoiados da maioria.)*

O Sr. Augusto de Oliveira: — Sómente quero dizer quatro palavras a esse respeito.

O Sr. Presidente: — Noto ao nobre deputado que se lhe permittir isso que pede, não poderei negar o mesmo a outros senhores em iguaes circumstancias. *(Apoiados.)*

O Sr. Augusto de Oliveira: — Mas, Sr. presidente, nunca se negou semelhante concessão quando se trata da honra de um membro desta casa. *(Apoiados da minoria.)*

O Sr. Presidente: — Não posso consentir....

O Sr. Augusto de Oliveira: — V. Exc. he injusto para comigo. *(Apoiados da minoria.)*

O Sr. Presidente: — Lembro ao nobre deputado que tem estado fóra da ordem. *(Reclamações da minoria; apoiados da maioria.)*

O Sr. Augusto de Oliveira: — V. Exc. he injusto para comigo; isto não he estar fóra da ordem, pois que não he estar fóra da ordem o protestar contra algumas proposições offensivas da honra de um deputado, como eu agora faço, contra as palavras que me foram dirigidas, dando-me como recebedor de dinheiros publicos...

O Sr. Presidente: — Se o nobre deputado quer fallar sobre esse objecto, apresente em tempo conveniente um requerimento. *(Reclamações, apoiados.)*

O Sr. Augusto de Oliveira: — Nunca vi isto, Sr. presidente, sempre nesta casa se permittio a qualquer deputado se explicar, quando o offendem em sua honra; e se essas palavras, como disse, me dão como recebedor de dinheiros publicos..... sem

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO VI.

Quelles promesses, quels serments peuvent lier l'amour? Quand il ne devrait durer qu'un an, qu'une semaine, quand je devrais payer un seul jour de la tendresse par toute une vie de solitude et de regrets, je ne me plaindrais pas, et mon cœur conserverait encore envers Dieu et envers toi une éternelle reconnaissance!
GEORGE SAND.

(Continuação.)

Uma velha pobre, mas decentemente vestida, estava occupada no fundo da sala allumiada por uma só alampada em encher de macarrão preparado de diversas maneiras os pratos de alguns freguezes tardios.

Emfim, o ultimo freguez de mãi Suzanna (era este o nome da mercadôra) retirou-se, e a velha arrumando os utensilios de sua casinha, poz-se a conversar com um rapazinho rosado e bochechudo, que a ajudava em sua tarefa.

— Hoje tivemos bom dia, Matheos. Se a clientella continuar a augmentar assim, espero ter brevemente um lindo estabelecimento com uma bella sala, mesas commodas e, quem sabe, talvez algum dia um bilhar.

Creio, meu pequeno, que tua presença aqui me tem feito bem, porque depois que te tomei para minha companhia, por ver-te ficar sem amparo, quando morreu tua pobre mãi, he que meus pequenos negocios teem ido a melhor.

O menino agarrou-se ao pescoço da velha, e fez soar um beijo nas suas faces enrugadas.

— He que Deos abençoa os bons corações, exclamou elle; minha mãi dizia-me isto todos os dias, e não tenho esquecido. Que seria de mim sem ti! Um miseravel mendigo nas ruas de Napoles, assim como aquelle a quem déste de comer hontem..... Além de que, acrescentou o menino, cujas lagrimas suffocaram-lhe a voz, eu amava tanto minha pobre mãisinha!... Eu teria morrido de pezar...

— Não pensemos mais nisso, Matheos, tornou a velha abraçando-o a seu turno. Vai fechar as portas, agora só poderiamos receber a visita de algum ladrão! Dizem que esse patife de Castelli andou hontem por aqui com gente de seu bando. Deveriamos então fazer uma cruz sobre o que temos, e sobre nossos sonhos de riqueza...

Matheos sahio para obedecer a mãi Suzanna; mas entrou um instante depois para dizer á velha, que no banco estava deitada uma pobre mulher pallida como um espectro, a qual lhe tinha estendido a mão dizendo: « Tenho fome.! »

— Boa mãi, disse elle, creio que resta ainda um pouco de macarrão; se permittes, eu irei leva-lo a essa desgraçada.

— Mas elle he tua ceia, meu pequeno, e esta bem gostoso.

— Tanto melhor! Elle fará bom proveito á pobre mulher. Eu comerei pão.

— Como quizeres, Matheos. He bom aprender logo cedo a fazer bem. Dize a essa mulher que entre.

Matheos correu a chamar Giuditta, a qual assentou-se no canto mais escuro da pequena *trattoria*.

— Deos te abençoe, boa mãi, disse ella com uma voz desfallecida, e a ti tambem, meu filho.

— Ella está chorando, minha mãi, exclamou o menino, depois de ter contemplado um instante a Giuditta, cujas lagrimas cahiam silenciosas sem que ella cuidasse em enxuga-las.

— He cousa singular! pensava Suzanna, a qual lavando seus utensilios observava a furto a desconhecida, eu já vi esse semblante, mas não posso lembrar-me aonde. Talvez fosse aqui mesmo. De certo tempo para cá vem tanta gente aqui!

Depois de ter acabado sua modesta refeição, e renovado seus agradecimentos, Giuditta tomou tristemente o caminho da porta, mas Suzanna a reteve.

— Minha pobre filha, disse-lhe ella com bondade, vossê he muito moça, e não deve aventurar-se nas ruas a esta hora da noite. Se, como creio, carece de asylo, fique aqui. Nós dormiremos neste pequeno gabinete, e Matheos irá deitar-se no soalho da sala.

O menino consentio com prazer nesse arranjo. Elle estava affeiçoado á desconhecida, e não tirava os olhos de cima della.

— Vamos, Matheos, ajuda-me a acabar isto em vez de estar mirando essa moça. Perdoe-lhe, signora, acrescentou ella, o menino he muito curioso, mas tem bom coração.

— Sabe, minha mãi, porque he que estou vendo-a assim, respondeu Matheos, depois de alguns instantes de silencio e sem perder Giuditta de vista, he porque ella se parece com aquella formosa mulher, que vinha tratar-me quando eu estava doente, e que dava ás vezes dinheiro a minha mãi.

Nós nunca soubemos seu nome, porém todos os dias oravamos por ella, e minha pobre mãi recommendou-me que nunca me esquecesse della... Oh! nunca mais me hei de esquecer, e se algum dia ella carecer de mim, trabalharei de bom coração para ella!

— Boa idéa he essa! disse baixinho Suzanna emquanto a moça entrava no gabinete, que servia de alcova a mercadôra de macarrões. Acaso as mulheres formosas vão mendigar o pão de porta em porta?... Mas tu és um menino honesto, e o bom Deos te ha de recompensar.

Terminados os arranjos do interior, a mãi Suzanna deu as boas noites a moça, e adormeceu pacificamente, depois de ter ouvido Matheos acrescentar a sua oração da noite a que sua mãi lhe tinha ensinado pela sua bemfeitôra desconhecida.

A Castelli, porém, esperou muito tempo pelo somno. Seu coração palpitante de saudades e de lembranças affagava ainda a chimera de amor, que lhe tinha fugido.

Seus pensamentos se aferravam á esperança que tão impropriamente se costuma chamar o refugio dos desgraçados, e que nos parece para elles o cumulo do infortunio.

He de uma alma energica soffrer com coragem e dignidade uma desgraça irreparavel; porém affagar, quando tudo já está perdido, uma esperança, que quasi sempre não passa de uma illusão, he morrer a fogo lento; he filtrar gota a gota nas veias um veneno tardio, mas seguro; he revoltar-se contra um inexoravel destino para cahir mais adiante no horrendo abysmo, que uma precaução ironica e cruel cobrio de flores.

A' força de amor, de dedicação, de paciencia e de fidelidade Giuditta esperava reconquistar um dia o coração de Fernando. Para chegar a este fim, ao qual convergiam todas as forças vivas de sua existencia, ella aceitava d'antemão todos os soffrimentos e sacrificios, que a sorte podia impor-lhe.

Coitada! ella não sabia que ha martyres da paixão, que não recebem sua corôa senão no céo!

Ao amanhecer do dia seguinte, esgotada pelas fadigas de uma longa vigilia, a moça dormia ainda, quando tudo já estava em pé na trattoria.

Emquanto a mãi Suzanna ia e vinha, preparando macarrões para satisfazer os diversos gostos de seus freguezes, Matheos introduzio-se, nas pontas dos pés, no gabinete onde repousava Giuditta para contemplar essa moça pallida, que, mesmo dormindo, tinha em seu bello rosto o cunho da dôr. Depois elle voltou commovido para onde estava a velha.

— Minha mãi, disse elle retendo as lagrimas, he ella, eu bem a tinha reconhecido! He essa formosa dama que me salvou a vida. Eu vi-lhe uma medalha, que ella trazia sempre ao pescoço, e que representa uma menina tão linda e tão fagueira, que eu levava horas inteiras a mira-la.

Suzanna não se tinha esquecido da formosa dama que lhe havia valido as duas peças de ouro, que Fernando lhe dera depois de suas perguntas, e que tinham sido a origem de sua pequena fortuna; por isso deu-se pressa a ir certificar-se de sua identidade com a pobre mendiga que tinha recolhido em sua casa.

Como o dia era claro, e ella estava armada de seus oculos, foi-lhe facil reconhecê-la. Com a delicadeza de coração, que se acha mais vezes do que se pensa nas pessoas do povo, a velha supprimio todas as questões que podiam entristecer o despertamento da moça; ella não cuidou em perguntar-lhe seu nome, nem a causa de sua miseria.

O pequeno Matheos ajoelhou-se diante della para beijar-lhe as mãos, e a velha offereceu-lhe cordialmente metade de seu pobre quarto, bem como a variedade recommendavel de seu macarrão, até que ella podesse achar meios de prover a sua propria subsistencia.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 178.

ILEGIVEL

o conveniente processo das thesourarias para obras publicas...

O Sr. Presidente: — Já tenho dito ao nobre deputado que não posso permittir que entre nesta questão.

O Sr. Augusto de Oliveira: —....eu quero protestar e me defender...

O Sr. Presidente: — Reserve-se o nobre deputado para melhor occasião.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Tenho pedido a palavra em todas as discussões, e não me tem sido dada....

Vozes a Minoria: — Appello para a camara.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Então appello para a camara, pois que desejo dar uma breve explicação, e V. Exc. não me concedeu essa graça.

O Sr. Presidente: — Eu consultarei a casa.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Mas, Sr. presidente, o que tenho a dizer terminarei com duas palavras.

O Sr. Presidente: — O nobre deputado quer que se consulte a camara sobre o seu appello?

O Sr. Augusto de Oliveira: — Quero que a casa me conceda dizer duas palavras. (*Apoiados da minoria.*)

O Sr. Presidente: — Dessa maneira não posso admittir o seu requerimento.

O Sr. Augusto de Oliveira: — He a primeira vez que vejo isso; mas emfim obedeço a V. Exc.

Um Sr. Deputado da Minoria: — Uma explicação para um deputado se defender não he permittido?!!... He uma interpretação nova de regimento, pois que uma explicação sobre um facto particular sempre foi concedida a qualquer deputado. (*Apoiados da minoria.*)

O Sr. Augusto de Oliveira: — Pois bem, Sr. presidente, para obedecer a V. Ex. apenas limito-me no seguinte:

Nunca fui recebedor de dinheiros publicos de thesourarias para obras publicas, e desafio a quem quer que seja que apresente provas em contrario, e tambem pediria a quem se propozer contrariar essa minha asseveração, que o faça com a possivel brevidade, a fim de dar lugar á minha defesa; porque manchando-me eu em certos crimes, haveria da minha parte não só torpeza como perversidade, pois que eu não poderia allegar que procedi assim urgido pela necessidade, sendo a necessidade inimiga da virtude.

Senhores, os meus collegas aqui presentes, deputados por Pernambuco, podem perfeitamente depor a meu favor (*apoiados da deputação de Pernambuco*); e a camara, assim como V. Exc., sabe que eu sou nascido de pais que não são desfavorecidos pela fortuna, e que teem sido muito generosos para comigo, não me tendo faltado com cousa alguma até hoje; em tal hypothese haveria não só torpeza como perversidade da minha parte se praticasse acto semelhante ao de que se me accusa....

Um Sr. Deputado da Maioria: —Tambem muitos filhos de pobres fazem assim. (*Apoiados*).

O Sr. Augusto de Oliveira: —Passando, Sr. presidente, a tratar do objecto que me trouxe á discussão, que não passa de certas explicações que desejo obter do nobre ministro dos negocios estrangeiros, esforça-me-hei por ser tão breve quanto me for possivel, para não abusar por mais tempo da attenção desta illustre camara.

Primeiro que tudo, Sr. presidente, desejo saber se o Sr. ministro está disposto a apoiar com todas as suas forças e justas reparações que reclamam subditos brasileiros contra iniquidades praticadas por uma nação estrangeira muito poderosa.

Principiarei a pedir explicações sobre o apresamento feito pelo cruzeiro inglez na barca *Ermelinda*, pertencente a negociantes da praça de Pernambuco. Esse navio foi apresado em 1842, julgado má presa pela commissão mixta em Serra-Leôa, e remettido a seus donos para Pernambuco; e quando os proprietarios desse navio pediram que lhes fosse arbitrado o valor dos prejuizos soffridos, já então a commissão mixta estava dissolvida, de maneira que até hoje não tem podido obter do governo inglez nem sequer um titulo de reconhecimento dessa divida.

Passarei agora a tratar de outro apresamento que se acha em condições tão favoraveis, que só por uma grande fatalidade he que semelhante negocio não está liquidado.

Eu não sei, Sr. presidente, como o governo imperial, que tem dado de sua parte tão fiel execução a todas as estipulações contidas nos tratados; que tem, como todos nós reconhecemos, procurado extinguir, quasi em sua totalidade, o trafico de Africanos, não tem obtido da parte do governo inglez a execução tambem fiel das estipulações contidas nesses tratados e em outros anteriores!

Senhores, a camara não ignora que pelo tratado de 1815 o trafico de escravatura fôra abolido no norte da linha, e igualmente a camara não ignora que por esse tratado foi instituida uma commissão mixta em Serra-Leôa para julgar da validade das prezas; tambem a camara não ignora que em virtude das decisões desse tribunal foram muitas prezas julgadas illegaes e más (*apoiados*); e a despeito de julgamentos terminantes, e de haverem sido adjudicadas as necessarias sommas para indemnisações dos prejuizos soffridos, até hoje não se verificou a liquidação de uma só dessas prezas; e nessa hypothese figura o brigue *Activo*.

Uma Voz: —E muitos outros.

O Sr. Augusto de Oliveira: —Eu fallo somente dos de que tenho particular noticia, e este navio he pertencente a proprietarios da praça de Pernambuco.

Esse navio, Sr. presidente, foi capturado em 11 de fevereiro de 1826, julgado má preza em 11 de maio do mesmo anno, e consignada pela sentença do tribunal competente a quantia de onze mil e tantas libras para a reparação dos prejuizos; mas até hoje esses capitaes se acham retidos em poder do governo inglez!

Não quero, Sr. presidente, agora accusar o nobre ministro de pouco zeloso, nem jamais quero suppor que S. Exc. se tenha descuidado de tratar de um objecto de tanta importancia; mas devo deplorar que em todas as negociações que S. Exc. entabolára com a Inglaterra, pelas quaes fôra restabelecida plena harmonia entre as duas potencias, S. Exc. não encontrasse um ensejo para obter do governo inglez plena reparação de todos esses prejuizos. Eu quizera que o governo imperial, que foi tão solicito no cumprimento de seus deveres para com essa nação, reclamasse com toda a energia que ella cumprisse tambem seus deveres em favor dos interesses de Brasileiros assim despojados de suas propriedades. (*Apoiados*). Chamo a attenção do nobre ministro sobre este ponto, e faço votos para que seja mais feliz do que tem sido até hoje.

Fallarei agora de uma reclamação pendente da repartição dos negocios estrangeiros por parte da legação sarda, relativamente ao brigue *Carolina*, que naufragou nas praias de Pernambuco em um porto denominado Ilhetas, districto do Rio Formoso. Se bem que conheça o inconveniente de tratar de negocios diplomaticos ainda pendentes, todavia não considero este um d'aquelles que reclamem toda a reserva, porque todas as circumstancias relativas ao facto já foram reveladas pela imprensa, que publicou documentos officiaes e correspondencias assignadas por agentes do governo; tambem limitar-me-hei ás circumstancias contidas nesses documentos; não irei mais longe.

Este facto occorreu em minha provincia, quando era presidida pelo nobre deputado pela Bahia que está presente. Talvez S. Exc. se digne dar algumas explicações, e poupe ao nobre ministro o trabalho de me responder. Como o negocio he de politica externa, talvez S. Exc. se digne fallar, porque á respeito de politica interna já perdi as esperanças; supponho que S. Exc. não me responderá. Não quero com isto provocar o nobre deputado á discussão; esta não he minha intenção; mas se a sua gloriosa administração, já que veio para a scena, desappareceu decididamente do mundo politico, ella não deve morrer sem que se lhe applique os devidos sacramentos. Como tenciono, em occasião opportuna, fazer algumas observações, explicando a minha posição nesta casa, desde já passo a implorar de V. Exc. e de todos os meus collegas uma graça; já que tive a crueldade de dar o primeiro tiro nessa gloriosa administração, a caridade pede que eu lhe faça o enterro; espero que meus dignos collegas me concederão a graça de, mediante algumas observações que tenciono accrescentar, cumprir com esse dever de caridade, fazendo todas as honras funebres devidas a uma tão gloriosa administração.

Como prometti, a respeito desta reclamação, limitar-me unicamente ao que diziam os documentos officiaes já publicados, vou ler o resumo do que se acha em dous officios do ajudante do guarda-mór da alfandega de Pernambuco, afim de que a camara se penetre bem de todas as circumstancias relativas a este facto, deixando de ler os mesmos officios por serem demasiadamente extensos.

Do officio do ajudante do guarda-mór da alfandega de Pernambuco ao inspector da mesma, sob data de 22 de março de 1853, consta o seguinte:

« Que tendo naufragado na praia das Ilhetas, termo do Rio-Formoso, provincia de Pernambuco, um brigue no dia 14 de março, chegando essa noticia á capital no dia 16, nesse mesmo dia, por ordem do inspector da alfandega, partira o ajudante do guarda-mór para o lugar do naufragio, para prestar soccorros ao navio, e pôr em guarda todos os objectos que podessem ser salvos; acompanhára o ajudante do guarda-mór um agente do consulado inglez com autorisação do inspector, por suppor-se que o navio fosse inglez.

« No dia 17 chegou o ajudante ao lugar do seu destino, e tendo encontrado todos os papeis do navio em devida fórma, dos quaes constava que o navio era o brigue sardo *Carolina*, despachado nesta côrte em lastro com destino á Pernambuco, no dia 23 de fevereiro. Perdida a esperança de salvar o casco, tratou o ajudante do guarda-mór, de accordo com o capitão, de salvar todos os objectos pertencentes ao navio. Achava-se nessas diligencias, quando no dia 19 chegou ao lugar do naufragio o chefe de policia acompanhado de uma força de 30 praças, e immediatamente apprehendeu 2 barcaças que se occupavam a transportar os salvados do navio; mandou occupar o brigue por parte da força que o acompanhou, fez retirar a gente que trabalhava no arrancamento do cobre do mesmo navio, e mandou prender a bordo o contra-mestre e mais tripolação, assim como o patrão e dous marinheiros da catraia da alfandega e o agente do consul inglez, que fôra em companhia do ajudante do guarda-mór: estes ultimos foram depois soltos a requisição do mesmo ajudante.

« No dia seguinte mandou o chefe de policia chamar á sua presença esse empregado da alfandega, e depois de ter com elle uma forte altercação, em que o ameaçou de o processar e prender, declarou-lhe que a sua commissão cessara com a chegada delle chefe de policia. No mesmo dia foi de novo chamado o ajudante, afim de entregar os papeis pertencentes ao navio, o que teve lugar, sendo preso o commandante do brigue.

« No dia immediato mandou o chefe de policia proceder a uma vistoria, em que figuram como peritos dous officiaes de policia; e em virtude desta vistoria foi considerado negreiro, e como tal apresado.

« O ajudante do guarda-mór declara que em virtude de ordens do inspector da alfandega procedeu a minuciosas investigações no navio para ver se elle se tinha empregado no trafego, e nada achou que autorisasse semelhante suspeita, sendo que das informações tomadas em terra nada tambem encontrou que revelasse a mesma suspeita. »

Já vê V. Ex. o procedimento arbitrario da policia de Pernambuco nesse negocio, acompanhado de certas violencias que eu mesmo tenho pejo de relatar, mas, como já foram todas publicadas, eu as direi. Toda a tripolação foi maltratada, entre ella um homem foi amarrado a um mastro de uma das barcaças, e soffreu castigo corporal.

Uma voz: —E o senhor acredita nisso?

O Sr. Augusto de Oliveira: —Acredito, por que pessoa que me merece tanta fé como o nobre deputado, e que esteve presente no lugar, assim m'o communicou.

A mesma voz: —Não acredite nessas cousas.

O Sr. Augusto de Oliveira: — As infelizes victimas foram levadas depois para a capital, e ahi soffreram outras injustiças: o carcereiro exigio uma quantia para não os metter na enxovia; depois estiveram esses homens presos 73 dias, sem se principiar o processo!! O chefe de policia, sendo auditor da marinha, o qual tão arbitrariamente considerou esse navio negreiro, entendeu que tinha direito ao premio que marca a lei de 1831, o que he em verdade contra-senso o suppor-se que a lei marca premio á autoridade que tem *ex-officio* de processar: dahi mandou passar o processo para o seu immediato, que o não quiz receber; teve de decidir esse conflicto de jurisdicção o presidente da provincia, mas não me consta que S. Ex. desse decisão alguma, e antes pareceu sanccionar esses escandalos; no entanto essas victimas continuaram a soffrer, presas injustamente na cadeia, sem haver commettido o menor crime, pois esse navio decididamente não era destinado para o contrabando, como muito bem assevera a alfandega, repartição alias muito acreditada.

Eu não quero ir mais adiante, bem que outras circumstancias existem; entendo que devo parar aqui: relatei o facto unicamente para que a camara veja que os erros do governo da provincia de Pernambuco não só feriram os direitos de seus alliados, como já aqui demonstrei, mas até attentaram contra as garantias de que gozam os estrangeiros.

Se por ventura fallei nesta occurrencia foi porque sei a maneira por que sempre são interpretados estes negocios na Europa contra o nome brasileiro; e o simples facto da transcripção da correspondencia do ajudante do guarda-mór da alfandega em qualquer jornal da Europa basta para alli dar uma idéa muito triste do Brasil; ao menos quero, erguendo a minha fraca voz neste recinto, mostrar que esses actos se dão, não porque as leis do paiz não sejam hospitaleiras como as de outras nações, e que ellas não abriguem aos estrangeiros assim como aos nacionaes, mas porque estamos em época toda excepcional, em que o governo actual tem sido menos feliz na sua politica interna, confiando os destinos de provincias importantes a homens que são inteiramente hospedes na sciencia de governar.

Sr. presidente, V. Ex. sabe que a ultima vez que eu occupava a tribuna foi interrompido o meu discurso sem que eu pudesse chegar ás conclusões que almejava para definir a minha posição nesta casa. Não quero passar pelo dissabor de ser chamado á ordem por V. Ex.; sei que a occasião não he opportuna para terminar as minhas observações então interrompidas; mas faço esta reflexão para que V. Ex., quando eu houver de pedir a palavra em occasião opportuna, se digne collocar-me na lista dos oradores, de maneira que eu possa usar da palavra, afim de dar as devidas explicações.

Faço este pedido com toda a anticipação, porque conheço que sou nesta casa o membro mais infeliz a este respeito; porquanto, existindo um precedente na casa desde que ha parlamento, de poder qualquer Sr. deputado pedir a palavra para responder, e ter por isso a prioridade, no dia em que eu pedi a palavra para responder, afim de continuar as minhas observações, foi por uma deliberação da camara derogado esse precedente tão antigo.

Embora membro da minoria, e sem embargo das ponderações que acabo de fazer, declaro que voto a favor do orçamento de negocios estrangeiros, estando disposto a fazer ao nobre ministro todas aquellas concessões que lhe der a maioria, porque entendo que o opposicionista, salvo casos excepcionaes e extraordinarios, não deve abandonar o governo do paiz em materia relativa aos negocios estrangeiros; sinto não poder explicar-me a respeito da minha posição; cumpre porém declarar que divergente por causa da politica interna, tomei a deliberação de fazer opposição ao governo, e que estou cada vez mais firme nesta minha resolução, sem estar disposto a recuar um só passo; todavia devo tambem declarar que nunca me resolvi a fazer senão uma opposição moderada, que não está nas minhas intenções tratar aos nobres ministros, que são do mesmo credo politico que eu, e aos quaes prestei meu sincero apoio em outro tempo, alguns dos quaes reconheço serem dignos caracteres da nossa época, com aquelle rigor que observaria para com ministros de um credo politico contrario, e que fossem traidores a corôa.

Tambem declaro, Sr. presidente, que quanto a um senhor membro do gabinete que na tribuna não parece guardar sempre a conveniencia da palavra, e que nos corredores desta casa nem se quer quiz observar para comigo certos deveres de civilidade; quanto a este senhor ministro, eu, retribuindo-lhe moeda muito differente da com que elle me joga, hei de seguir sempre todas as conveniencias parlamentares, hei de guardar sempre para com elle todo respeito e veneração devidas ao honroso cargo que occupa. Como sou muito sincero, declaro que me refiro ao Sr. ministro da marinha.

Uma voz: —Em que faltou elle á conveniencia, e em que faltou aos deveres de civilidade? Por não lhe tirar o chapéo no corredor?

O Sr. Augusto de Oliveira: —Pelo que diz respeito ao nobre ministro dos negocios estrangeiros, que se acha presente, devo declarar que não só pelas razões acima expendidas dou a minha fraca coadjuvação á repartição a seu cargo, como tambem, embora se realise a ameaça que foi feita em certo dia nesta casa contra a deputação de Pernambuco...

O Sr. Presidente: —O nobre deputado está fóra da questão.

O Sr. Augusto de Oliveira: —Estou me dirigindo ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros.

O Sr. Presidente: —O que está em discussão he o orçamento dessa repartição.

O Sr. Augusto de Oliveira: —Embora se realise essa ameaça, que não desenvolvo para não ser desobediente a V. Ex., sempre serei o primeiro a applaudir a todo aquillo que S. Ex., usando dos recursos de sua alta intelligencia e de sua vasta illustração, fizer para que o nome brasileiro se torne cada vez mais respeitado perante o estrangeiro.

Voto a favor do orçamento.

Tem lugar dar-se carta testemunhavel no crime.

Sr. redactor.—Constando ao abaixo assignado que o juiz de direito da primeira vara crime desta capital levára ao conhecimento do governo imperial a duvida em que diz estar sobre cumprir ou não o accordão que, em instrumento de carta testemunhavel, proferira em meu favor o conspicuo tribunal da relação, vou procurar as columnas do seu acreditado *Jornal* para tornar patentes as razões pelas quaes interpuz o dito recurso e os juridicos fundamentos que moveram o mencionado tribunal a dar-lhe provimento. O publico, e o governo imperial, illustrado como he, por certo as aquilatarão devidamente em face das duas peças abaixo transcriptas.

O juiz de direito, que nesta questão parece não ter conservado aquella imparcialidade propria de um magistrado, busca agora, para não cumprir o accordão, o fragil pretexto de que no crime não se dão cartas testemunhaveis. Não havendo lei, ou regulamento algum, que o prohiba, he claro que deve prevalecer a disposição geral do nosso direito, mórmente quando se attenta em quão salutar he esse remedio contra a violencia do juizo, e quando se considera que concedidas essas cartas no civel, onde se questiona sobre a propriedade, com muito mais razão devem ser concedidas no crime, onde se trata da vida, da honra e da liberdade dos cidadãos.

Tenho até noticia de que neste sentido pronunciou-se ultimamente o muito distincto jurisconsulto o Exm. Sr. conselheiro Pimenta Bueno, e he de esperar que outra não seja a decisão do governo imperial.—*Luiz Gonçalves Carneiro.*

Bahia, 4 de julho de 1853.

« RAZO'ES DE RECURSO.

« *Interposto para o tribunal da relação por meio de instrumento de carta testemunhavel por Luiz Gonçalves Carneiro.*

« Senhor.—A Vossa Magestade Imperial recorre Luiz Gonçalves Carneiro, por meio do instrumento de carta testemunhavel, que a esta acompanha, do injusto e arbitrario procedimento do juiz de direito da primeira vara crime, o Dr. Francisco Marques de Araujo Góes, e pelo que o recorrente passa a deduzir.

Tendo João Gomes Ribeiro intentado contra o recorrente uma acção criminal em virtude de um sonhado delicto de calumnia, que affirmava o dito Ribeiro tinha-lhe irrogado o recorrente, foi pelo subdelegado da Conceição da Praia julgado improcedente o summario contra o recorrente, porquanto, como muito bem foi ponderado, o recorrente nenhuma denuncia deu do mencionado Ribeiro, pois que a denuncia se acha definida nos arts. 78 e 79 do codigo do processo, e elle apenas se recusou justa e legalmente a pagar uma ordem que lhe parecia (e a muitas pessoas mais) não ser do punho do sacador.

« O Dr. chefe de policia, por zelo unicamente do cargo que occupa foi que por propria deliberação, *ex proprio Marte*, mandou prender ao mencionado João Gomes Ribeiro, como se vê de um attestado pelo dito chefe dado, e que está junto aos autos.

Isto posto e ponderado, para que V. M. I. conheça desde já quão justa he a causa do recorrente, e que só o mais injustificavel capricho podia dar lugar á perseguição contra elle movida, entremos no ponto ora essencial, e que levou o recorrente a vir bater ás portas deste conspicuo tribunal para pedir justiça.

« Da sentença fl. 35 proferida pelo subdelegado da Conceição da Praia, e que julgou improcedente o summario intentado contra o recorrente, como se vê da sua integra exarada neste instrumento de carta testemunhavel, e que foi sustentada pelo digno juiz municipal supplente da primeira vara, como tambem se vê do dito instrumento, *recorreu* João Gomes Ribeiro para o Dr. juiz de direito da primeira vara.

« Despronunciado o recorrente pela subdelegacia, e sustentada a despronuncia pelo juizo municipal, he claro como a luz meridiana que o que estava affecto ao Dr. juiz de direito por meio do recurso interposto por João Gomes Ribeiro era unicamente—sustentar tambem essa despronuncia, ou revoga-la, pronunciando o recorrente.

O digno juiz de direito, porém, longe de circumscrever-se a esse procedimento, que lhe era dictado por lei, exorbitou completamente, e condemnou o recorrente a dous mezes de prisão e á multa correspondente. Então o recorrente, por meio da petição que se vê neste instrumento, appellou para este superior tribunal, visto como o digno juiz tinha julgado competir-lhe julgamento final.

« Pelo despacho ex-fl. 4 v., deste instrumento, indeferio o digno juiz de direito a essa tão justa petição, não consentindo que se escrevesse a appellação interposta, fundando-se no fragil sophisma de dizer que a lei não reconhece terceira instancia, e que não era possivel appellar-se de um julgado que por appellação fôra definitivamente julgado.

« Foi-lhe dirigida a replica de fl. 4 v., a qual sendo igualmente desprezada, e vendo o recorrente que o unico remedio que lhe dava a lei contra tão grande injustiça e violencia era o presente recurso, delle lançou mão, certo de que ante este illustrado e conspicuo tribunal quebram-se e aniquilam-se essas mesquinhas paixões que ora o forçam a vir implorar a sua protecção.

« Para que V. M. Imperial possa bem avaliar a injustiça irrogada ao recorrente, bastará lembrar á sua illustração que, para que podesse dar-se appellação e por conseguinte direito ao Dr. juiz de direito de julgar definitivamente e sem mais recurso, mister se fazia que essa appellação fosse interposta da sentença da subdelegacia, que absolvesse ou condemnasse. O que, porém, deu-se não foi isto, mas sim recurso, como nos casos de pronuncia ordinaria, e recurso interposto não do subdelegado, mas sim do juizo municipal, que confirmou a despronuncia.

« A propria petição do queixoso João Gomes Ribeiro, e que se vê á fl. 2 v., claramente reza que *recorre* elle para o juizo de direito da sentença do juizo municipal, confirmativa da despronuncia de fl. 2. Recurso, como he expresso no § 1º do art. 437 do regulamento da lei de 3 de dezembro de 1841, he o tomado em sentido estricto, sendo certo que o citado regulamento discrimina perfeitamente a appellação como cousa distincta desse recurso. Esse recurso, portanto, competente em processo crime, he o do § 3º do art. 438 do supradito regulamento, e cabido, como diz esse paragrapho, do despacho que pronuncia ou não pronuncia proferido pelos juizes municipaes.

« Se o Dr. juiz de direito quiz entender que o processo não correu regularmente, então he obvio que o que lhe competia era a annullação delle, e jámais converter em appellação aquillo que a parte considerou recurso; sendo evidente que assim a sua decisão foi exorbitante.

« He incontestavel que o Dr. juiz de direito, impondo condemnação sem ser por confirmação ou revogação de sentença da subdelegacia, constituio-se uma *primeira instancia*, e que portanto dessa sua sentença cabe necessariamente á parte o direito de appellar della, a menos que se queira fazer desapparecer o mais legitimo meio de defeza, tanto mais quando a appellação he expressamente concedida para as relações das sentenças dos juizes de direito, quando proferirem julgamento final, § 1º, art. 430 do citado regulamento.

« Assim he claro que sendo injusta e exorbitante a sentença do digno juiz de direito, que condemnou ao recorrente, muito mais injusto e eminentemente vexatorio e illegal foi o despacho de fl. 4 v. que denegou que se escrevesse a appellação interposta.

« Espera portanto o recorrente que V. M. I., considerando as razões ponderadas, ou determinará que a sentença de fl. 3 v. he exorbitante, devendo o juiz que a proferio limitar-se sómente a sustentar ou revogar a despronuncia, ou então determinará que o juiz recorrido mande escrever a appellação na fórma pedida.—E. R. M.—

« *Luiz Gonçalves Carneiro.* »

« Accordão em relação, etc., que dão provimento á carta testemunhavel vistos os autos, porquanto tendo o juiz da primeira vara crime julgado condemnando ao recorrente em um processo pouco regular, devêra ter admittido appellação interposta, e nesta conformidade mandam que defira ao recorrente, pagas as custas pelo aggravado. Bahia, 21 de junho de 1853. » (*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

Relaçao' dos baptisados da freguezia de Santo Antonio do Recife, em junho de 1853.

Dia 2. Maria, branca, nascida em 14 de março deste anno.
Idem 5. Bernardo, branco, nascido em 2 de setembro de 1852.
Idem. Jovino, branco, nascido em 8 de fevereiro deste anno.
Idem 6. Antonio, branco, nascido em 18 de abril deste anno.
Idem 10. Sancha, branca, nascida a 30 de março deste anno.
Idem 11. Antonio, branco, nascido ha 2 annos.
Idem 12. Idalina, parda, nascida em 14 de maio de 1852.
Idem. Antonia, parda, nascida em 12 de junho de 1852.
Idem 13. Bento, branco, nascido em 22 de abril do corrente anno.
Idem. Maria, preta, escrava, nascida em 7 de abril do corrente anno.
Idem. Maria, branca, nascida ha 1 mez.
Idem 15. Potcina, preta, escrava, nascida ha 6 mezes.
Idem 19. Francisco, branco, nascido em 4 de novembro de 1852.
Idem. João, pardo, nascido ha 9 mezes.
Idem. Cesaria, branca, nascida em 5 de março do corrente anno.
Idem 22. João, pardo, nascido em 17 do corrente mez.
Idem. Victor, pardo, nascido em 1848. Santos Oleos.
Idem 24. Joaquim, branco, nascido em 3 de maio deste anno.
Idem. Anna, branca, nascida em 27 de março de 1852.
Idem. Joanna, branca, a 2 de janeiro deste anno.
Idem. Manoel, branco, nascido em 3 do corrente.
Idem. Altemina, branca, nascida em 24 de dezembro de 1852.
Idem. Vicente, branco, nascido em 22 de maio deste anno.
Idem. Januario, crioulo, nascido em 12 de março de 1852.
Idem. Maria, parda, nascida em 28 de abril deste anno.
Idem 26. Idalina, parda, nascida ha 4 mezes.
Idem. Venancio, preto, escravo, nascido ha 18 mezes.
Idem. Miguel, branco, nascido em 13 de março deste anno.
Idem. Marcolino, crioulo, nascido em 2 de janeiro deste anno.
Idem. Joanna, branca, nascida a 8 de maio deste anno.
Idem 27. Ambrozina, branca, nascida ha 8 mezes.
Idem 29. Ismael, pardo, escravo, nascido em 17 do corrente.
Idem. Bemvinda, crioula, escrava, nascida em 3 de março deste anno.
Idem. Emilia, branca, nascida em 13 de outubro de 1852.
Idem. Maria, preta, escrava, nascida ha 1 anno.
Idem. Felix, pardo, nascido em 9 de março deste anno.
Idem. Bernardo, pardo, nascido em 12 de maio deste anno.
Idem 30. Arthur, branco, nascido em 19 de agosto de 1848.
Idem. Terencio, branco, nascido em 10 de abril deste anno.
Ao todo 39.
Santo Antonio do Recife 15 de julho de 1853.
O vigario *Venancio Henriques de Rezende.*

Relaçao' dos obitos da freguezia de Santo Antonio do Recife, no mez de junho de 1853.

Dia 1. Felix, semi-branco, idade 10 annos; de febre.
Idem. Ignacia Freire da Silveira, branca, casada, idade 70 annos, falleceu de desynteria, com todos os Sacramentos.
Idem. Bernardo José Pereira de Azevedo, branco, solteiro, idade 36 annos; molestia interior.
Idem. Rosa, parda, escrava, idade 10 mezes; de convulsões.
Idem. Luiz, cabra, escravo, idade 33 annos.
Idem 2. Romana, parvula, escrava, idade 30 dias; de febre.
Idem 5. Francisca Narede, branca, viuva, idade 20 e tantos annos; de febre, sem Sacramentos.
Idem. João Valerio, crioulo, idade 34 annos; de parotides, preso, com a Santa Unção sómente: pobre.
Idem 6. Ignez Maria Martins, branca, solteira, idade 70 annos; frouxidão de nervos.
Idem. Joaquim José Lody, branco, casado, idade 50 annos; molestia interna.
Idem. Carlota, parda, idade 3 annos; de espasmo: pobre.
Idem. Joaquim José de Lima, branco, casado, idade 35 annos; de febres.
Idem. Francisco, preto, escravo, idade 90 annos; de molestia interior.
Idem 7. João, preto, escravo, idade 28 annos; de desynteria, com todos os Sacramentos.
Idem. Bibiana, parda, escrava, idade 4 mezes; de sarampo.
Idem. Filomena, branca, idade 2 annos; falleceu de febres.
Idem. Januario, pardo, idade 3 annos; de frialdade.
Idem. Uma preta mendiga, representando 20 e tantos annos: pobre.
Idem 10. Francisco, preto, escravo, idade 40 annos; morte subita.
Idem. Bernardino, branco, idade 6 mezes; de sarampo.
Idem. Lauriano, pardo, escravo, idade 11 mezes; de bexigas.
Idem. Manoel Ferreira, branco, solteiro, idade 22 annos; constipação.
Idem. Maria, branca, idade 9 mezes; de sarampo.
Idem. Maria, crioula, idade 5 dias; de espasmo.
Idem. José Vaz Pereira de Moraes, branco, casado, idade 27 annos; falleceu de febres, sem Sacramentos.
Idem 11. Mariana, preta, forra, idade 80 e tantos annos, de dyarrhea: pobre.
Idem. Henrique, pardo, idade 4 annos; de desynteria.
Idem. Manoel, preto, escravo, idade 40 e tantos annos; de dyarrhea.
Idem 12. Maria, crioula, idade 7 dias; de espasmo.
Idem 13. Vicente, branco, idade 2 annos; de synteria.
Idem. João, preto, escravo, idade 50 annos; falleceu de bebidas.
Idem. José de Mattos Silva, crioulo, viuvo, idade 80 annos; de hydropesia, com todos os Sacramentos.
Idem. Maria, crioula, escrava, recem-nascida.
Idem 14. Vicencia Ferreira da Trindade, branca, solteira, idade 70 annos; de paralysia, com todos os Sacramentos.
Idem 15. Cordolina Maria da Luz, branca, casada, idade 18 annos; de inflammação, com todos os Sacramentos.
Idem. Silvestre, escravo de nação, idade 25 annos; de frieldade, com Santa Unção.
Idem. Marianna Joaquina da Conceição, crioula, solteira, idade 22 annos; de bexigas.
Idem 16. Generosa Maria dos Passos, parda, solteira, idade 25 annos; de inflammação nos intestinos, com todos os Sacramentos.
Idem 17. Francisco de Paula Corrêa de Araujo, branco, casado, idade 41 annos; de molestia interna.
Idem. Josepha, preta, escrava, idade 2 annos; de desynteria.
Idem. Cezaria, branca, idade 1 anno; falleceu de febres.
Idem 19. Candido Rigueira Pinto de Souza, branco, solteiro; de febres, sem Sacramentos.
Idem 20. Sebastiana, crioula, idade 5 mezes; de espasmo.
Idem. Maria da Conceição Paiva Pinto, branca, casada, idade 36 annos; de erysipelas, com a Santa Unção.
Idem. Flora, branca, idade 2 annos; de convulsões.
Idem. Bernardina Barbara de Senna Brito, branca, viuva, idade 89 annos; molestia interna.
Idem 21. Domingos, crioulo, escravo, idade 1 anno; de inflammação nos intestinos.
Idem. Pacifico, preto, idade 15 dias; de espasmo: pobre.
Idem. Samuel, branco, idade 2 mezes; de febres.
Idem. João, crioulo, com 24 horas de nascido; de febres: pobre.
Idem 22. Francisca, branca, idade 18 mezes; de febres.
Idem 23. Izidro da Silva Pimentel, branco, solteiro, idade 30 annos; molestia de peito, com todos os Sacramentos.
Idem 24. José, preto, escravo, idade 30 annos; molestia de peito, com todos os Sacramentos.
Idem. João, pardo, idade 5 dias; de espasmo: pobre.
Idem 25. Joaquim José de Sant'Anna, pardo, viuvo, preso, idade 45 annos; de gastro colites aguda: pobre.
Idem 26. José, branco, idade 3 annos; de vermes: pobre.
Idem 27. Francisco Rodrigues da Cruz, branco, solteiro, idade 22 annos; de phtysica, com todos os Sacramentos.
Idem. Innocencia, crioula, escrava, idade 6 annos; de tosse.
Idem 28. Joanna Maria do Rosario, branca, viuva, idade 60 annos; de phtysica.
Idem. Maria, preta, escrava, idade 50 annos; de bebidas espirituosas.
Idem. Maria Leocadia Pires Campello, branca, viuva, idade 62 annos; hydropesia no peito.
Idem. Felicia, parda, solteira, idade 60 annos; de desynteria.
Idem 29. Maria Alexandrina de Souza, parda, idade 12 annos; de desynteria.
Idem 30. Antonio, preto, escravo, idade 40 e tantos annos; de espasmo.
Idem. Umbelina, idade 8 mezes; de bexigas.
Idem. Antonio Heraclio Bandeira, pardo, idade 12 annos: pobre.
Ao todo 66.
Santo-Antonio do Recife, 2 de julho de 1853.—O vigario, *Venancio Henriques de Rezende.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 d.
Compras de couros salgados em Parahiba—a 4$600 por arroba e a prazo.
Frete para o Canal—a 35s e 5 por cento por tonelada de assucar.
Dito para dito—a 45s e 5 por cento por dita de dito a receber em Maceió.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	126:101$300
Idem do dia 10	11:138$977
	137:240$277

Descarregam hoje 11 de agosto.

Galera portugueza — *Brachareñse* — farinha de trigo.
Brigue americano—*Loper*—idem.
Barca americana — *Huntress* — azeite de peixe.
Patacho brasileiro—*Emulação*—generos do paiz.
Polaca brasileira—*N. S. do Carmo*—fumo e toucinho.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	3:414$039
Idem do dia 10	556$092
	3:970$131

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	172$577
Idem do dia 10	197$482
	370$059

Exportaçao'.

Parahiba, hiate brasileiro *Emulação*, de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 200 volumes molhados, 100 ditos fazendas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 10.	1:022$638

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9. . . .	7:429$487
Idem do dia 10.	1:100$570
	8:530$057

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 10.

Seguio o seu destino para New-York a barca americana *Ceres*.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 18 do corrente se ha de arrematar, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem maior preço offerecer, as 2 propriedades abaixo declaradas, que foram adjudicadas á fazenda provincial para pagamento do sello de herança do finado José Ramos de Oliveira, tomando por base d'arrematação o offerecimento feito por João Leite Pitta Ortigueira da quantia de 4:000$000 rs. por anno.

Um sitio denominado—do Manoel—na estrada da ponte de Uchoa, com casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes fructos.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e alguns arvoredos.

Os pretendentes compareçam no dia ácima indicado ao meio dia, na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de agosto de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 25 do corrente se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem maior preço offerecer:

Uma morada de casa terrea em Santo Amaro do bairro da Boa-Vista, com seu competente terreno junto, avaliada em 1:000$000 rs.

Os pretendentes compareçam no dia ácima indicado ao meio dia, na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de agosto de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. Inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 do corrente, ao meio dia, ha de ir á praça perante a mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos, e com maiores vantagens para a fazenda, fizer, a obra de um armazem, que deve construir-se na alfandega desta cidade, para a guarda dos generos de estiva, segundo o orçamento e plano, que serão franqueados nesta secretaria, ás pessoas que os quizerem consultar: os pretendentes deverão comparecer no dia e hora acima mencionados com seus fiadores, habilitados na fórma do costume. Secretaria da thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco, 9 de agosto de 1853. — O official-maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

DECLARAÇO'ES.

Arsenal de Marinha.

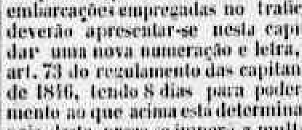
O arsenal de marinha, contrata no dia 10 do corrente ao meio-dia, a factura de uma chapa de bronze para o cabrestante do brigue barca *Itamaracá*. As pessoas a quem convier semelhante contracto, compareçam no mesmo arsenal, afim de examinarem o modelo, e fazerem depois as suas propostas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 9 de agosto de 1853.—O secretario interino, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

— O arsenal de marinha compra no dia 10 do corrente mez ao meio dia o seguinte: ferro inglez em verguinhas e barrinhas, 8 feixes; agua raz, 2 arrobas; remos de faia de 16 a 20 pés, 40 de cada dimensão; linha de barca, 2 arrobas; « pás de ferro, 4 duzias. — Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 9 de agosto de 1853.—O secretario interino.
Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção, faz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o gerente, para pagar o segundo dividendo de 12$000 rs. por acção. Banco de Pernambuco 2 de agosto de 1853.—O secretario do conselho, *M. J. d'Oliveira.*

COMPANHIA DE PAQUETES A VAPOR DE LIVERPOOL.



Espera-se de Liverpool o vapor *Argentina*, o qual depois de uma demora de 12 horas, seguirá para o Sul, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo: para passageiros, trata-se com os consignatarios Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia.

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, se faz publico, para conhecimento dos proprietarios das embarcações empregadas no trafico do porto, que deverão apresentar-se nesta capitania, afim de se dar uma nova numeração e letra, de que trata o art. 73 do regulamento das capitanias de 19 de maio de 1846, tendo 8 dias para poderem dar cumprimento ao que acima está determinado, sendo que depois deste prazo se imporá a multa determinada no mesmo regulamento. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco, 3 de agosto de 1853.—O secretario interino, *João Roberto Augusto da Silva.*

— O conselho administrativo, em virtude de autorisação da presidencia da provincia, em officio de 5 do corrente mez, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4.º batalhão de artilharia a pé.

Bonetes de panno azul compridos, 401; panno azul para 401 sobre-casacos e 401 calças, covados 1,703; hollanda de forro para os sobre-casacos, calças, e 401 pares de polainas, covados 1,504; panno preto para 401 pares de polainas, covados 100; brim branco liso para 401 fardetas e 401 calças, varas 2,005; algodãozinho para 401 camisas, varas 1,003; esteiras, 401; sapatos, pares 401; panno carmesim para vivos, gollas e canhões, covados 301; botões brancos de ósso para as fardetas, e calças, grosas 134; ditos pretos de ósso, para as polainas, grosas 44 ½.

Para o 9.º batalhão de infantaria

Algodãozinho para camisas, varas 1,185; bonetes de panno verde escuro, 470; panno verde escuro, covados 80; hollanda de forro de 470 sobre-casacos, e 470 calças de panno, covados 1,453; brim branco liso para 470 fardetas, varas 1,398; cordão de lãa preta de uma linha de grossura para vivos, varas 1,880; casemira encarnada para canhões e gollas, covados 235; oleado para debrum das palatinas, covados 30; botões pretos de ósso para as fardetas, grosas 41 ½; colchetes pretos para os sobrecasacos, pares 871.

Para o 2.º batalhão de infantaria.

Bandeira imperial de seda, 1; aste para a mesma 1; cordões de lãa para canudos de folha, 34; brim branco liso para 572 embornaes e 64 saccos de marmitões, varas 638; luvas de camurça, pares 17; pás de ferro, 10; enxadas, 10.

Para a companhia fixa de cavallaria.

Brim branco liso para 51 calças e 51 camisolas, varas 332; algodãozinho para 51 camisas, varas 128; botões de ósso para calças, grosas 3 ½, esteiras, 51; luvas de camurça, pares 51; cascos de barretinas, 17; gravatas de sola de lustre, 46; mantas de lãa, 17; coturnos, pares 57; sapatos, pares 57; platinas de lãa branca, pares 418.

Para o arsenal de guerra.

1.ª e 2.ª classes de officinas.

Taboas de assoalho de louro, duzias 2.

3.ª classe.

Carvão de pedra, toneladas 10.

4.ª classe.

Lonções de talho para boiões.

Para o laboratorio.

Papel cartuxinho, resmas 30.

Para o fornecimento de luzes de estações militares nos mezes de setembro e outubro vindouros.

Azeite de carrapato, canadas 140; dito de côco, canadas 30 ½; pavios, duzias 6; fio d'algodão, libras 36; velas de carnauba, libras 132 ½.

As pessoas a quem convier vender taes objectos apresentem as suas propostas, em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, ás 10 horas do dia 17 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de agosto de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— De ordem do Exm. Sr. director geral interino da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está a concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão da villa do Limoeiro, com o prazo de 60 dias, contados da data deste. Directoria geral, 9 de agosto de 1853.—O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

Banco de Pernambuco.

Compra letras sobre o Rio de Janeiro, ao par, e a prazos, não maiores de 10 dias. Recebe e dá dinheiro a juros de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco, 8 de agosto de 1853.—O secretario do conselho, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Companhia de seguros.

A direcção da companhia de seguros maritimos utilidade publica, estabelecida nesta cidade do Recife, convida os senhores accionistas a entrarem para a caixa da mesma companhia, com 10 por cento da quantia com que subscreverão na conformidade do art. 2 dos estatutos, do dia 10 até 25 do corrente mez no escriptorio da companhia na rua da Cadeia do Recife, n. 42, primeiro andar, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde. *Os directores.*

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 15 do corrente, o hiate *Flor do Cururipe*, o qual só recebe passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza *Gratidão*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro, pretende sahir até o dia 15 do corrente, o muito veleiro brigue Recife, o qual ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete: para cujo fim, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

Rio de Janeiro.

No dia 13 do corrente sahe a escuna *Sociedade Feliz*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos; ainda recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão.

Para Ceara.

Segue em poucos dias, o bem conhecido hiate *Nova Olinda*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty.

Segue até o dia 15 do corrente, o hiate *Ligeiro*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Maranhao' e Para'.

Vai sahir até o dia 15 do corrente, o brigue nacional Firma, ainda recebe alguma carga e passageiros: trata-se com o capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

LEILO'ES.

Leilao' de arados de ferro.

Convida-se aos senhores de engenho que venham, ou mandem pelos seus correspondentes approveitar a occasião do leilão, que fazem Rothe & Bidoulac, no dia sexta feira 12 do corrente, ao meio-dia em ponto, no armazem de *M. Carneiro*, na rua do Trapiche n. 38, de cerca de 40 arados de ferro, de modello bem acreditado nesta provincia, os quaes se venderão sem limites, e á vontade dos compradores.

— Henry Forster & Companhia, farão leilão por ordem do capitão Charles Hull, em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, dos salvados do navio americano *Charles Mellory*, naufragado no recife do Cupi, ao Sul do Cabo de Santo Agostinho, na sua recente viagem procedente das Ilhas de Sandwich, com destino a New-York, consistindo os mesmos em mastros, vergas, velas, cordoalha, ancoras e correntes, sinete, cabrestante, metal de forro, aduellas de cascos para azeite, tanque de ferro para aguada, uma lancha e dous botes, e outros objectos miudos do referido navio: quinta feira 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Araujo, proximo ao caes novo do Recife.

—Henry Forster & Companhia farão leilão por ordem do capitão Charles Hull, em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, da porção de azeite de peixe, quanto baste para occorrer ás despezas com o salvamento do mesmo, e outros salvados de bordo do navio americano *Charles Mellory*, naufragado na costa do Cupi, ao sul do cabo de Santo Agostinho, na sua recente viagem procedente das ilhas de Sandewich, com destino a New-York: quinta-feira, 11 do corrente, ás 9 horas e meia da manhãa, no armazem do Araujo, proximo ao caes novo do Recife.

— O capitão James Pole fará leilão em presença do Sr. consul de S. M. B., por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca 450 saccos de assucar no estado em que se acham, salvados de bordo da escuna ingleza *Little Pet*, encalhada na praia do Forte do Brum a sua entrada neste porto com agua aberta, donde havia sahido com destino a Inglaterra: sexta-feira 12 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem do Trapiche do Angelo.

Leilao' de cerveja.

Roth e Bidoulac fazem leilão no dia quinta-feira, 11 do corrente, de 50 barris de cerveja boa, de 4 duzias de garrafas e ½, em lotes a vontade do comprador, por conta de quem pertencer: no armazem de José Rodrigues Pereira, ás 10 horas em ponto.

— Richard Royle fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de porção de caixinhas de folhas, contendo cada uma duas libras de bolachinhas inglezas de diversas qualidades do mais esquisito gosto, e pela sua finura, proprias para serem saboreadas pelos entendedores em mezas de chá e festins, porque são superiores a quantas tem apparecido neste mercado: sabbado, 14 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

AVISOS DIVERSOS.

— O Sr. Filippe Nery dos Santos queira dirigir-se a rua do Crespo, loja de fazendas n. 9, onde ficou de comparecer no dia 15 de fevereiro proximo passado.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar, engommar e fazer o mais serviço de casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 20, se dirá quem quer.

— Roga-se a quem levou do baile do collegio S. Affonso um chapéo preto, novo, com fumo, com o forro de gorgurão preto bordado a retroz, e o do fundo branco com a firma de Bezerra e Moreira, o favor de o mandar levar á rua dos Martyrios n. 6, segundo andar, para se desfazer a troca.

— Precisa-se de uma pessoa que queira andar com uma boceta de fazendas, e que dê uma pessoa idonea como fiadora á sua conducta: no aterro da Boa-Vista n. 24.

— Joaquim Monteiro da Cruz embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava, mulata, de nome Joanna.

— Siqueira & Pereira embarcam para o Rio de Janeiro a sua escrava, cabra, de nome Silveria.

— Roga-se ao Sr. que, no collegio de Santo Affonso, por occasião do baile, trocou o seu chapeo por um preto carijó de abas largas, tendo no fundo a firma V. Torres & Companhia, rua da Quitanda n. 31; queira manda-lo levar á rua dos Quarteis n. 1, primeiro andar, para se desfazer a troca.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
Rua das Larangeiras n. 18 segundo andar.

O DR. CASANOVA continúa a dar consultas gratis aos pobres, das 7 até ao meio dia; depois desta hora até as 4 da tarde se achará no Recife, rua do Trapiche Novo n. 14, segundo andar, onde tem aberto um novo consultorio.

N. B. As pessoas que não forem pobres pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento (que não poderá exceder de dous mezes, nem deverá o doente receber mais de 8 medicamentos.)

— Siqueira & Pereira, embarcam para o Rio de Janeiro as suas escravas, Maria crioula, Clara cabra e Emiliana mulata.

— Roga-se a pessoa que achou um leque de charão da India, e um lenço de grade e cambraia com as letras B. C. os queira por especial favor mandar entregar na rua do Collegio n. 21, este lenço e leque se deixou n'uma cadeira, no dia do baile, no collegio de S. Affonso, e se ficará muito agradecido deste obsequio.

— Precisa-se de uma mulher parda ou preta, que saiba cozinhar bem: no aterro da Boa-Vista, segundo andar do sobrado onde mora o Dr. Pogges.

— Precisa-se alugar um preto escravo para o serviço interno de padaria, dando-se bom tratamento, a tratar na rua larga do Rosario, n. 58.

— Desappareceu no dia 7 do corrente a escrava por nome Quiteria, crioula, de idade 11 a 12 annos pouco mais ou menos, levou vestido de chita muito desbotado, com uma ferida na perna esquerda, quasi fechando, um signal no corpo de chicote, em cima da fonte direita outro signal, beiços grossos, rosto regular, meia barriguda, hombros um tanto encolhidos, meio fala por ter principio de frialdade: roga-se a qualquer pessoa da policia, ou capitães de campo, de a pegar e levar a rua larga do Rosario, n. 23, em casa do seu senhor, que será recompensado generosamente.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos.

— Desappareceu da rua da Cadeia do bairro de S. Antonio, n. 10, defronte do theatro velho, a escrava Thereza, preta de nação Cabinda, baixa, grossa, beiços salientes, calcanhares rachados, tem 30 annos de idade pouco mais ou menos, e cicatriz em forma de talho no rosto ao pé do ouvido: levou dous vestidos de chita amarella e roxa, panno da Costa, e em um dos pés um pedaço da corrente de que se desprendeu: quem a apprehender e entregar na dita casa será recompensado.

— Traspassa-se a chave de uma taberna juntamente a armação, todos os pertences, n'uma das principaes ruas desta cidade: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 78.

— Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, que deverá ser sexta feira 12 do corrente, vão a praça por venda os seguintes moveis por execução da fazenda provincial, contra Firmino José Felix da Roza: um sofá de jacarandá com assento de palha por 20$000 rs., uma mesa redonda da mesma madeira por 10$000 rs.; um consolo da mesma madeira, por 30$300 rs.; uma cadeira de balanço de amarello, por 4$000 rs.; quatro quadros em fumo com moldura dourada, por 4$000 rs.; cinco cadeiras de jacarandá assento de palha, por 15$000 rs.; a arrematação he depois da audiencia, na sala das mesmas.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— A Srª. D. Clara Maria Vieira de Oliveira Lacerda, viuva do fallecido José Vieira de Oliveira Maciel, queira mandar a rua do Alecrim, sobrado n. 1, segundo andar, receber uma carta vinda do Rio Grande do Sul.

— O annuncio sahido neste *Diario* nos dias sabbado, segunda e terça feira em que diz deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães Junior, não se entenda que fosse por divida ou contas, e sim para lhe entregar umas cartas e encommendas, e por ignorar-se a sua residencia e para que o publico não supponha o contrario, faz-se a presente declaração.

— Existe nesta cidade uma pessoa, que dá noticia dos seguintes escravos fugidos: Joaquim, mulato, alto e cheio do corpo, olhos grandes, cabello quasi liso, o qual he natural da serra do Commissario, termo da villa do Pombal, e foi vendido aqui em 1845; um preto de nome Caetano, baixo e cheio do corpo, e falla mal acha-se fugido ha 3 para 4 annos: os senhores dos ditos escravos, encontrarão na rua da Cadeia, loja n. 5, o annunciante, que delles dará exactas noticias.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que o Sr. João Argemiro Bastos Melibeo deixou de ser seu caixeiro desde o dia 9 do corrente mez de agosto.
Manoel Joaquim da Silva Ferraz.

Os annuncios que se teem publicado nos jornaes ns....., não se entende com o Sr. Joaquim de Souza Serrano, empregado em uma das repartições do sello, mas sim com um lavrador, ou carguero do engenho Paulista.

— Quem tiver um sitio que o queira allugar, prefere-se no lugar da Estrada Nova, ou Varzea, que tenha proporções para 10 ou 12 vaccas, dirija-se á rua do Hospicio, casa n. 15.

— Precisa-se de um amassador de padaria, que seja bom, e que sirva tambem para entregar pão a uma freguezia na estrada Nova: na padaria da Passagem da Magdalena, de Domingos Antonio da Silva Beiris.

— O Sr. João Xavier da Fonseca, queira apparecer, na rua do Crespo n. 16, que se lhe deseja fallar.

— A pessoa que precisar de uma ama, que tem bom leite, para criar: dirija-se a rua Direita, loja de ourives n. 71, que achará com quem tratar.

Attenção.

Antonio Ignacio d'Amandula avisa a todos os estudantes, que estão lhe devendo, que hajam de satisfazer os seus debitos até o fim do corrente mez, assim como todos aquelles que até o prazo marcado não pagarem, terão de ver os seus nomes e as quantias por extenso nesta folha.

— Ainda está por alugar o sobrado de Anecleto José de Mendonça: na rua dos Coelhos na Boa Vista.

— Offerece-se uma mulher capaz para ama de casa de homem solteiro ou viuvo, que sabe cozinhar, engommar e coser, para esta praça ou mesmo para algum sitio perto: quem precisar, dirija-se á rua estreita do Rosario, travessa para a do Queimado, loja n. 18 C.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua Direita n. 69.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel n. 36, segundo andar; sendo forra melhor.

— Um rapaz de boa conducta, de fóra da provincia, com 15 annos, deseja-se arrumar de caixeiro em qualquer estabelecimento: as pessoas que precisarem, annunciem. O mesmo dá por fiador pessoa de respeito nesta praça.

— Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim José Pereira, subdito portuguez, natural da freguezia de Amerim, a negocio que lhe interessa: na rua estreita do Rosario n. 11.

— Precisa-se de um bom forneiro, do que paga-se bem: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6. Na mesma precisa-se de um trabalhador tambem.

Arrendamento.

Arrenda-se o grande sitio do Arrombado, pertencente a viuva do fallecido Antonio Teixeira Lopes, com grande e excellente casa de vivenda de sobrado, capella para celebrar-se missa, duas cozinhas, senzala para muitos pretos, casa para feitor, e mais dous quartos, cocheira e lugar para estribaria, dous grandes banheiros de agua doce e salgada, cacimba, pombal grande sobre pilares, cinco viveiros, dous em bom estado e com bastante peixe, e tres que precisam de algum reparo, com mais de 500 pés de coqueiros a dar fructos, bastantes pés de sapotizeiros, condeceiras, jaqueiras, mangueiras, limeiras da Persia, de umbigo, limão doce e azedo, canelleiras, jambeiros, goiabeiras, outis-coros, genipapeiros, araçazeiros, larangeiras selecta, de umbigo, da China, da terra e tangerina, coração da India, pitangueiras em abundancia, pinheiras, araticunzeiros, muitos cajueiros, bananeiras, tamarindeiros e parreiral, cercado de valado de agua doce, com pasto sufficiente para mais de oito vaccas, terreno mui bom para grande plantação de capim e horta, por ser de massapé: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, a tratar com a sua proprietaria.

ANTIGA
BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28
Fundada por
GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homeopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e enfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homeopathia.

Attençao' a verdade.

O 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, conhecendo que o respeitavel publico já tem conhecimento da veracidade de seus annuncios, novamente faz publico, que em seu estabelecimento, além dos de mais generos que por sua qualidade já são bem conhecidos, terá mais daqui em diante o muito superior pão crioulo; mas notando que não he desse que vendem por ahi maior parte das padarias, que só tem o nome e não qualidade; pessoas tanto deste bairro como da Boa-Vista o provam porque tem mandado buscar delle e conhecem a realidade do presente annuncio; portanto o respeitavel publico por mais esta vez conhecera a sinceridade de seus annuncios.

— Precisa-se alugar uma preta, que seja fiel e capaz, para vender na rua: na rua da Calçada n. 2.

— Aluga-se uma escrava, para todo serviço de uma casa e comprar na rua o que fôr preciso: a tratar no caes do Ramos n. 26.

— Quem precisar de uma ama branca para o serviço de uma casa de homem solteiro ou de pouca familia, que cozinha, lava, engomma e coze, tudo com perfeição e sem ensaios, dirija-se ao pateo do Hospital, casa n. 5.

DAGUERREOTYPO.

Tiram-se retratos á daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.
Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Na casa acima, e na praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, continua a estar a venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria acima, cujas rodas andam no dia 12 do corrente, ainda que fiquem bilhetes por vender.

Bilhetes.	4$000
Quartos.	1$200
Decimos.	600

— Um moço brasileiro de boa conducta, que sabe ler, escrever e contar, dezeja arranjar-se em alguma venda de caixeiro: quem o precisar pode annunciar, ou fallar no Trapiche Novo, n. 14, primeiro andar.

— Roubaram na noite de 24 de julho proximo passado ao general Abreu e Lima, entre outras cousas, o seguinte: Um habito, ou uma cruz de esmalte rôxo, contendo no centro um emblema como uma romãa, e de volta a inscripção — *Libertador da Nova Granada* — e no verso o nome do mesmo general no centro, e ao redor — *Cundinamarca libertada anno de* 1819 — Uma medalha de ouro de forma oval com a seguinte inscripção: — *Vencedor en Puerto cabello anno* 13 — e tambem um passador de ouro para prender medalhas: quem appresentar estes objectos receberá um premio em dinheiro, ficando em segredo o nome da pessoa que o fizer.

Precisa-se de um feitor portuguez, para um sitio perto da praça: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.

Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades acima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

— Quem precisar de uma senhora para ama de leite, ou mesmo para ama de casa de pouca familia, dirija-se atraz da matriz, becco da Romella n. 3, que achará a dita senhora para ajustar.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha de Assêca Bitancourt Leal de Rezende e D. Thereza de Jesus Leal, tem aberto em sua casa uma aula para o sexo feminino, aonde se ensina a ler, escrever e contar, grammatica nacional e arythmetica, francez e inglez, musica vocal e toda qualquer faculdade que os pais quizerem que as meninas aprendam; ensina-se a coser, cortar, bordar de seda, de lãa, de froco em talagarço, de marca, de susto, labyrinthar e fazer cacundé; os pais que quizerem honra-las, confiando-lhe suas prezadas filhas, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão tanto em estudos como em tudo que toca a boa educação, para o que os pretendentes poderão dirigir-se á rua de Santa Rita (outr'ora Fagundes) n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

— Aluga-se um grande sitio na estrada nova, com casa de vivenda, estribaria, telheiro para vaccas, casa de farinha, muitos coqueiros e outras fructeiras, um bom pedaço de capim plantado, e muito terreno para trabalhar ou plantar capim por ser todo cercado de levadas, de um lado tem um bom rancho de telha, e muita campina tanto para os cavallos como para vaccas de leite: afiança-se que he de muito rendimento, e arrenda-se por preço commodo: a tratar na rua do Cabugá n. 6.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á praça da Independencia n. 10.

— Offerece-se para caixeiro de taberna um rapaz brasileiro, de idade de 14 annos, tendo já alguma pratica deste serviço; pois a quem convier, tenha a bondade declarar o lugar de sua residencia para ser procurado.

— Furtaram da loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 3, dous meios bilhetes de ns. 3155 e 3153 da loteria de N. S. do Rosario; attribue-se ter sido na occasião da venda dos outros, e previne-se ao Sr. thesoureiro que não os pague.

— Desde o dia 22 de julho passado esta fugido do abaixo assignado o seu escravo de nome Antonio, crioulo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, cor preta, altura regular e reforçado do corpo, pouca barba e com uma marca em cima do tornozello da parte de fóra de um dos pés, o qual he natural de Maceió: levou camisa de algodãozinho e calça branca, o qual escravo foi comprado ao Sr. Nicolão Machado Freire, morador no Monteiro, aonde já tem sido encontrado com outros trages, assim como muitas vezes pelas ruas desta cidade do Recife, sendo que quasi sempre no bairro da Boa-Vista; recommenda-se a captura do dito escravo, sendo entregue ao seu senhor, na rua do Collegio n. 21, segundo andar, o qual gratificará.
Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Do engenho Purgatorio, no dia 25 de julho de 1853, desappareceu um escravo de nome Romão, com os signaes seguintes: cor bem preta, bastante alto, secco do corpo, pernas finas, dentes bem limados, rosto bonito, e nariz afilado; levou camisa de algodãozinho azul trançado e outra de chita encarnada, e calça de algodãozinho de listra: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehenderem, leva-lo ao seu senhor João Bezerra Gadelha de Araujo Pereira, que será generosamente recompensado.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, roga aos seus carissimos irmãos para comparecerem no referido convento, no dia 14 do corrente, pelas 2 horas da tarde, para encorporados, acompanharem a procissão da Senhora da Boa-morte que tem de sahir do convento do Carmo, para o que temos convite.

— Na rua Direita n. 33 ao pé da botica, fazem-se bolos inglezes, de bacia e pão-de-ló, bandejas de bolos de differentes qualidades, com ramos e figuras da mesma massa e de alfinim, e com piramides; e tambem se fazem podins, arroz de leite, semedo, aletria de ovos, papos de anjos, pasteis de nata e de carne, tudo com asseio e perfeição, e por preço commodo. Na mesma casa ha doces seccos de todas as qualidades.

— José dos Santos, subdito hespanhol, retira-se para fora do Imperio.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Aluga-se o primeiro andar, do sobrado da rua da Guia n. 64, a familia honesta: trata-se no aterro da Boa Vista n. 60, com Joaquim Gonçalves de Albuquerque.

Srs. Peixoto e Pinto.

Lendo o seu annuncio no *Diario de Pernambuco*, tenho a responder que, as verdadeiras pilulas para bóbas e cravos seccos são as que se vendem na sua botica, formula do fallecido Sebastião José de Oliveira Macedo. Se combinarem seus effeitos achará o publico a verdade; quando se balanceou a botica do dito fallecido, acharam-se algumas caixas, como provaram os senhores pharmaceuticos incumbidos do dito balanço, que por ser formula particular não quizeram tomar nota, as quaes se tem vendido e continuam a vender, preparadas pela verdadeira formula que se achou em seu caderno particular, e juntamente mais algumas. Parece-me com o que levo exposto ter satisfeito aos seus pedidos. Continuo a ser de Vmc. attento venerador
Francisco de Paula Pires Ramos.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

As rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 31 de agosto proximo, e os bilhetes acham-se a venda nos lugares seguintes: — rua do Livramento, botica do Sr. Chagas; rua do Queimado, lojas do Srs. Moraes, e Silvestre; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Cabugá, botica do Sr. João Moreira. — *João Domingues da Silva*, thesoureiro.

— Na rua do Queimado, sobrado n. 14, segundo andar, precisa-se de pessoas que vendam fazendas pelas ruas, não só por si, como acompanhando pretos, dando em qualquer dos casos fiador, paga-se a jornal, ou da-se interesse nos ganhos como convier a pessoa que se quizer contratar.

Casa de commissao' de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares defronte do becco de S. Pedro, n. 5, recebem-se escravos de ambos os sexos para se vender de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

MADAMA ROUTIER MODISTA FRANCEZA, RUA NOVA N. 58,

Tem a honra de avisar aos seus freguezes, que acaba de receber um novo sortimento de fazendas, a saber: chapéos de seda da ultima moda, mantaletes pretos e de cores do ultimo gosto, meias de algodão para senhoras e meninos, ditas de seda branca, bicos valencianos, de blond e de linho verdadeiro, camisinhas bordadas, lenços de seda, chales, de filó pretos lavrados, franjas e lenços pretos, e de côres, flores pretas, plumas ditas, luvas de casamento, ligas, romeiras e manguitos bordados, chapeos de massa para amazona, fitas de seda e de velludo, sedas de furta côres, gros de naples liso de todas as côres, filó de todas as qualidades, mantas pretas de seda a imitação de blond, e muitas outras fazendas por preço commodo.

28
RUA DAS CRUZES
ELEMENTOS
DE
HOMEOPATHIA.
SAHIO A LUZ A SEGUNDA EDIÇAÕ

d'esta obra composta pelo professor homéopatha GOSSET BIMONT; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medicina.

PREÇO 6:000 RS. ENCADERNADA.

Não precisamos hoje provar a utilidade desta obra: a primeira edição esgotada em menos de dous annos, não deixa a menor duvida neste ponto. Este successo mostrando-nos que o plano d'estes Elementos e o modo pelo qual foi seguido foram geralmente approvados, obrigou-nos a fazer novos esforços, para torna-los cada vez mais dignos do acolhimento que o publico quiz lhes prodigalisar.

He pois sem o menor escrupulo de consciencia, que nos resolvemos a publicar esta segunda edição, afim de convidar o publico a experimentar a nossa doutrina fornecendo-lhe os meios; não duvidando que, as pessoas conscienciosas, que se convencerem da verdade, procurarão adquerir conhecimentos mais vastos nos livros que se estão publicando, tanto na Europa, como no Brasil. *Sapienti sat.*

Prestamos pouca attenção á critica que alguns doutores allo-homeopathas fizeram, tanto do nosso trabalho, como da preparação dos nossos medicamentos; esta fracção diminuta julga ter o direito de maldizer de tudo quanto della não emana, e quer que se tome como palavra do Evangelho tudo o que ella produz; a unica resposta que merece, he a seguinte:

Nós abaixo assignados attestamos que, tendo feito uso das carteiras homeopathicas, cujos medicamentos teem sido comprados na BOTICA DO SENHOR GOSSET BIMONT, *rua das Cruzes* N. 28, *em Pernambuco, temo-nos servido dos sobreditos medicamentos, e sempre com o mais feliz resultado, não tendo por isso razão de desconfiar das preparações do dito Sr.* GOSSET BIMONT — *quanto a sua natureza e legitimidade. O que affirmamos por ser verdade.*

O professor homéopatha Francisco de Paula Carneiro Leão, Alexandre de Roguier, padre João do Rego Moura, Francisco José de Moura, Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, Francisco Cavalcanti Albuquerque, José Mendes Carneiro da Cunha, Germano Francisco de Oliveira, José Januario de Carvalho, Luiz Francisco Barros Rego, Dr. Domingos Sousa Leão, Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti, Pantaleão de Siqueira Cavalcanti Junior, Ignacio Bento Luiz Ferret, José Soares Neves, Leonardo Bezerra Cavalcanti, Frederico Augusto Neves, Luiz Antonio Monteiro Cavalcanti, Manoel Vicente Monteiro Cavalcanti, Manoel Paula Quintella, cirurgião Francisco José Rodrigues, cirurgião Sabino Antonio da Silva Coitinho, Joaquim Teixeira Peixoto, José Paulino da Silva, Sebastião Lopes Guimarães Junior, Virginio Carneiro Leão, Pedro da Cunha e Albuquerque, Porfirio da Cunha Moreira Alves, Manoel Netto de Sousa Bandeira, João Coelho da Silva, Manoel Clemente Catanho de Almeida, Sebastião Antonio de Siqueira Cavalcanti, João Carneiro Rodrigues Campello, Braz Carneiro Leão, e Oliveira Baduen.

A' esta lista ainda poderiamos ajuntar algumas centenas de nomes, mas he tal concorrencia que existe em nossa botica, que impossivel nos he recordar-nos dos nomes de todos os senhores que se dignaram honrar-nos com sua confiança; iremos então colhendo-os pouco a pouco, afim de que o Publico, unico juiz nesta materia, veja de que lado he o charlatanismo.

PHARMACIA ESPECIAL
HOMŒOPATHICA.
25 rua do Collegio 25
PROPRIEDADE DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Este estabelecimento acha-se provido de medicamentos todos vindos da mais acreditada pharmacia do universo — A PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DE CATELAN EM PARIS, e isso dispensa de qualquer recommendação e faz todo o seu principal elogio. Os medicamentos são preparados com os mais puros e perfeitos globulos, que por sua qualidade sem igual são os que mais custam a ser deteriorados pela humidade, e por conseguinte os que mais convem ao nosso clima, verdade esta que tem sido confirmada por todas as pessoas que tem possuido medicamentos de outra qualquer botica e desta.

10,000 A 24,000 RS.

Vende-se por este preço uma botica de 24 medicamentos, conforme o tamanho dos tubos e a qualidade das caixas.

Ha sempre promptas carteiras de 24 a 144 tubos, por preços demasiadamente commodos, e reforma-se qualquer carteira que se apresente.

Tubos avulsos 1$000 rs. Vidros de meia onça de tinctura 2$000 rs.

Na mesma pharmacia vende-se encadernado por

20,000 RS.

O

NOVO MANUAL
DE
MEDICINA HOMEOPATHICA
DO
DOUTOR G. H. JAHR.
TTADUZIDO EM PORTUGUEZ
PELO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOZO.

Esta obra, a primeira e principal de todas as obras que tratam da homeopathia, he a unica que póde preencher o fim a que he destinada e satisfazer a curiosidade de todas as pessoas não só da arte, como daquellas que, com quanto não o sejam, tem precisão de exerce-la para acudir aos seus soffrimentos e aos de sua familia, applicando-lhes remedio util e que em pouco tempo possa extingui-los.

Para facilitar a qualquer pessoa do povo a intelligencia desta importantissima obra, e a de outro qualquer livro que trate de medicina, será ella acompanhada do
DICCIONARIO DOS TERMOS DE MEDICINA
contendo: a definição clara dos nomes de todas as molestias, especificando os symptomas pelos quaes cada uma se faz conhecer, e distinguir de outra: a maior parte dos termos de anatomia e physiologia com explicação sufficiente das funcções que cada orgão executa e seu machinismo, e dos termos de chimica, pharmacia, etc., etc. Esta obra acha-se já no prelo da typographia do Sr. Manoel Figueirôa de Faria, e sahirá com a maior brevidade possivel.

Logo que sahir esta entrará no prelo da mesma typographia o VADE-MECUM HOMEOPATHA, pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, que he o resumo das materias contendas no MANUAL DO JAHR, e em todas as outras principaes obras de homeopathia: sahirá em formato pequeno, proprio para se levar commodamente para qualquer parte. Assignatura para o mesmo he de 5$000 rs. pagos no acto da entrega do exemplar, no consultorio homeopathico, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATICO DO BRASIL
DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMŒOPATHICA.
Obra indispensavel a' todas as pessoas que se quizerem curar e suas familias homœopathicamente, contendo:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das doses de cada medicamento e seus respectivos intervallos nas molestias agudas e chronicas: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quédas, pancadas e fracturas, e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quer nas pessoas livres, quer nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quer logo depois do nascimento, quer durante a infancia: os perigos, á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse, bem como uma descripção concisa, e em linguagem accommodada á intelligencia das pessoas estranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc.

PELO
DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO,

Medico pela imperial faculdade de medicina da Bahia: membro do Instituto homeopathico do Brasil, e seu representante nas provincias do norte: primeiro pregador das doutrinas homeopathicas em Pernambuco, e em todas as provincias do norte: fundador das sociedades homeopaticas da Parahiba e do Maranhão: fundador e director da escola homeopathica de Pernambuco: membro correspondente da academia homeopathica do Rio de Janeiro: do instituto homeopathico de Paris: das sociedades Hahnemannianas de Pariz e de Madrid: das academias homeopathicas de Turim e Palermo, etc., etc., etc.

Todos os homens devem estudar medicina; porque ella he uma occupação honesta e util na vida, maxime para os homens eruditos e eloquentes; e porque a medicina he irmãa e companheira da sabedoria.

(*Carta de Democrito a Hippocrates acerca da natureza humana.*)

Não vos peço que deis credito ás minhas palavras; peço-vos sómente que façais experiencias; mas fazei-as como eu as faço, segundo os preceitos que vos dou, e ficareis então convencidos.

(*Hahnemann.*)

Todas as obras, que até hoje tem sido publicadas em portuguez, com o fim de ensinar ao povo a pratica da homeopathia, estão longe de preencher os louvaveis desejos de seus autores, e muito menos satisfazer a curiosidade das pessoas estranhas a arte de curar. Taes obras são sómente proprias para os homens professionaes versados na technologia medica, e na arte do diagnostico; e não para aquelles que muito pouco, ou nenhum conhecimento teem da medicina, e que desejam empregar a homeopathia por gosto e para utilidade sua, de suas familias, de seus amigos e dos necessitados.

Não basta que se diga: — para *pleurodynia, typhos, tico doloroso, anosmia, acnea, etc., etc., etc.* — *taes, taes e taes medicamentos.* Não; isto apenas indica que esses medicamentos curam essas molestias, e jamais poderá dar o indispensavel conhecimento dellas para se lhes applicar o remedio.

Sendo pois palpitante a necessidade de uma obra, que ponha as pessoas curiosas ao abrigo das difficuldades, que constantemente encontram nos livros de homeopathia, tomei sobre mim o penoso trabalho de escrever o DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA, obra verdadeiramente popular, em que tenho gasto muito tempo, e muita paciencia em consultar os autores de medicina, e accommodar a linguagem da sciencia á aquella usada pelo povo.

O DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA he uma obra completa de homeopathia; he o resultado da pratica dos homeopathas europeus, americanos, particularmente dos brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar, ou exercer a nova medicina; e muito mais ainda aos pais de familias, quer das cidades quer do campo, chefes de estabelecimentos, capitães de navio, curas d'alma, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Esta obra, que deve constar de 3 volumes, cada um de mais de 400 paginas, será precedida de outra igualmente muito interessante, em 1 volume de mais de 500 paginas, que já se acha nos prelos da typographia do *Diario de Pernambuco*, intitulada: — VADE-MECUM DO HOMEOPATHA —, a qual he o resumo das materias contidas no *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, e que deve sempre ser consultada, quando se houver de tratar qualquer molestia aguda ou chronica.

Preço da assignatura 20$000.

Pagos em tres prestações; metade na occasião da entrega do VADE-MECUM: uma quarta parte na entrega do primeiro volume do Diccionario, e o resto na entrega do segundo volume.

A assignatura se faz nesta cidade em casa do autor, na rua das Cruzes, n. 11.

As duas obras depois de impressas custarão 30$000 para os que não forem assignantes. (10$000 o VADE-MECUM, e 20$000 o DICCIONARIO POPULAR.

— Os credores da massa fallida da taberna de Antonio de Oliveira Diniz, em Fora de Portas, apresentem suas contas ao liquidatario, o Sr. José Rodrigues Pereira, rua da Cadeia do Recife, para serem examinadas, para em tempo competente entrarem em rateio. O mesmo com os credores de André Alves de Oliveira, para com o Sr. Vicente Ferreira da Costa, liquidatario e encarregado dos credores deste, estas contas devem ser correntes e assignadas.

— Quem precisar de uma moça solteira, de bons costumes e conducta, que cose bem costura chão, faz vestidos para senhora, engomma sofrivel, porem só lhe faz conta casa de familia, que lhe dê a estima que sua conducta merecer, não obstante ser casa que haja meninos para tratar, pois se prestará quando necessario seja; quem lhe convier procure em Fóra de Portas n. 113, que achará com quem tratar.

— D. Josefa Maria da Cruz Vieira, viuva, da cidade de Braga, e seu filho Manoel José da Silva Araujo Cruz, pretendem noticias de seu filho e irmão Antonio José da Cruz Vieira, que se ausentou para o imperio do Brasil, ha mais de 36 annos, por isso qualquer pessoa que a tal respeito possa dizer alguma cousa, e queira fazer a graça de declarar, tenha a bondade de dirigir-se no Rio de Janeiro, a Manoel José de Souza Vianna, ou a Francisco Casemiro da Cruz Teixeira; em Pernambuco, a Antonio Luiz dos Santos; no Pará, a Raio & H. de La Rocque; e na Bahia, a Joaquim Ferreira da Silva.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar; a pessoa que quizer dirija-se a rua Direita, n. 36, loja de selleiro, que achará com quem tratar.

— Ignacio L. de B. Taborda, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo pardo, de nome Severino de 25 annos de idade.

— José Ferreira dos Santos, com officio de ourives faz publico, que por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assigna por José Ferreira dos Santos Porto.

— No dia 5 do corrente, do aterro da Boa-Vista para a estrada do Rosarinho, desappareceu um pardinho liberto, de nome Tiburcio, de idade de 10 annos, cor de canella, rosto comprido e bem talhado, e bocca grande; tem uma pequena cicatriz acima de um olho, cabellos carapinhos, pés grandes e apalhetados; levou calça de algodãozinho de listra azul, jaqueta de brim de quadrinhos azues já usada, chapéo de palha, e camisa de madapolão. O abaixo assignado, como padrinho do referido pardinho que o tomou para o criar na orphandade de idade de um anno, roga as autoridades policiaes a apprehenção do mesmo, e o favor de lh'o mandar entregar; e se algum particular o apprehender, queira o entregar ao annunciante, morador no sitio de Joaquim dos Santos, na estrada do Rosarinho, que será recompensado. — *Macario de Luna Freire.*

Procissao' de N. S. da Boa-morte.

Os religiosos carmelitas desta cidade tem de patentear aos fieis em solemne procissão a veneravel imagem de N. S. da Boa-morte, na tarde de 14 do corrente; devendo a mesma percorrer as seguintes ruas: ao sahir tomará pela rua de Hortas, travessa dos Martyrios, pateo do Terço, rua Direita, do Livramento, do Queimado, largo e rua do Collegio, de S. Francisco, travessa da mesma ordem, rua das Cruzes, do Queimado, rua larga do Rosario, Cabugá, Nova, das Flores, Camboa do Carmo, a recolher-se. Os mesmos religiosos rogam encarecidamente aos seus carissimos irmãos confrades, para que compareçam na igreja do convento, pelas 3 e meia horas, da tarde, afim de acompanharem a referida procissão, reunidos a sua communidade.

— O abaixo assignado, tendo de mui breve retirar-se desta cidade, roga por ultimo, tanto as pessoas desta praça como do matto, que lhe devem do tempo que o mesmo teve botica, de lhe pagarem seus debitos no prefixo prazo de 15 dias a contar da data deste, certificando-lhes que findo dito prazo, serão chamados pelos jornaes, e logo executados na fórma da lei, visto que o abaixo assignado tem esgotado todos os meios de brandura e de attenção, e a nada se tem attendido. — *José Maria Gonçalves Ramos.*

— Quem se achar com direito a casa n. 16, sita na rua da Conceição da Boa-Vista, dirija-se á rua de Aguas Verdes n. 19, no prazo de 6 dias.

— Antonio Lopes Dias, remette para o Rio de Janeiro os seus escravos Lucia, parda, de 10 annos, e Francisco de 18.

COMPRAS.

Em quanto ha falta.

Compram-se meias garrafas, que tenham sido d'agua de seltz, vichy, ou sedlitz, a 100 rs. cada uma: na rua larga do Rosario, loja de louça.

— Compra-se um habito de terceiro Franciscano, em bom uso: quem tiver, annuncie por esta folha para ser procurado.

— Compram-se pés de larangeiras de umbigo, de sapotis, proprios para mudar, mas devem estar em caixões ou barris que he para ir para fora da provincia: na Praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

— Compra-se uma porção de taboado de assoalho com uso: se alguem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se um escravo para todo o serviço de uma casa, e uma escrava de 16 a 25 annos, que saiba bem engommar e cozinhar, pagam-se bem: na rua do Amorim, n. 25.

— Compram-se duas malas de couro, francezas ou inglezas, já usadas: na rua do Trapiche n. 34.

— Compram-se dous pretos a contento, dando-se preferencia sendo já acostumados ao serviço de padaria: no pateo do Terço n. 13.

— Compra-se uma carroça de virar, para trabalhar com um ou dous bois, estando em muito bom estado: na rua de Hortas taberna n. 15, se dirá quem quer.

VENDAS.

— Vende-se um preto crioulo, de idade de 30 annos, perito canoeiro, sem vicio algum, nem tão pouco achaques, a vista do comprador, se dirá o motivo da venda: na rua Direita n. 8, por cima da taberna de Antonio Joaquim de Mello.

— Vende-se uma porção de panno azul muito superior, para calças, fardas e capas, pelo diminuto preço de 2$000 rs. dinheiro á vista: na rua da Cadeia no Recife n. 54, loja do canto.

— Vende-se uma maceira de amarello bem feita, e os mais pertences de uma padaria, os quaes ainda não serviram: no botequim junto ao theatro de S. Francisco.

— Vendem-se as muito superiores e conhecidas farinhas fontana e galega: na rua do Amorim n. 58, e no caes da alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

— Vendem-se acções da companhia do banco de Pernambuco, ditas da companhia de seguros maritimos, e ditas da companhia de Beberibe: a fallar no armazem do corretor geral M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha do Rio-Formoso, muito superior: na prensa de Manoel José da Silva Braga, no Forte do Mattos, largo da Assembléa n. 1.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, na rua das Cinco Pontas: quem a pretender, dirija-se a mesma rua n. 38; vende-se por o dono ter de retirar-se para fóra da provincia.

— Vende-se uma muito boa taberna em Fora de Portas, rua do Pilar, ao pé da que foi do fallecido Diogo Rodrigues: trata-se do ajuste com o Sr. José Rodrigues Pereira, rua da Cadeia do Recife; tambem se vende outra no becco da Lingueta, muito vistosa e bem colocada, donde se pode tirar um bom resultado, desta ultima trata-se com o Sr. Vicente Ferreira da Costa: estas tabernas são para liquidação e por conta dos fallidos.

— Na praça da Boa-Vista, loja de cera n. 7, vende-se bilhetes inteiros da loteria de N. S. do Rosario, por conta do thesoureiro, assim como um resto de cautelas da mesma, por conta do cautelista, e um pequeno numero de meios bilhetes, por conta de um particular.

Bilhete	4$000
Meios	2$100
Quarto	1$200
Decimo	600
Vigesimo.	320

— Vende-se uma escrava perfeita cozinheira, doceira, engommadeira, boa vendedora, e lavadeira de sabão e barella, tambem sabe trabalhar em massas, muito fiel e sadia, por preço commodo: na rua do Rangel, loja de cera n. 1.

— Vende-se uma negrinha crioula, de bonita figura, idade 12 annos: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

— Vende-se na rua do Rangel, n. 25, saccas de farinha, ditas de milho, muito baratas, tanto da terra, como de barco.

— Vende-se soberanos, onças, relogios de ouro: na rua da União, n. 2.

— Vende-se para esta provincia, ou para fora della uma escrava crioula, moça e boa cozinheira: na rua Nova, n. 50, primeiro andar.

ILEGIVEL

A 5,000 rs. pequenas, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeus de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

A 3600 rs., o par.

Continuam-se a vender sapatões de lustre para homem, obra muito boa a 3$600 rs. o par, assim como ditos francezes para meninos de 6 a 10 annos, a 3$500 rs.: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra os embriagados, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

— São chegados os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de José Antonio Franco, da Bahia, reconhecidos pela excellencia de sua qualidade, e a melhor escolha de bons fumos; pelo que convida-se aos senhores academicos, e ao publico apreciador da boa fumaça, a concorrerem a rua da Cadeia do Recife n. 25, casa de molhados do Estrella, vendem-se em porções e a retalho.

JARROS COM BANHA.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se jarros de porcelana dourados, e com banha, a 1$200 rs.; assim como canudos de pomada de todas as cores, a 100 rs.

DEPOSITO DE BICHAS HAMBURGUEZAS.

Vendem-se aos centos, a retalho, e tambem se alugam e se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes, as melhores bichas de Hamburgo que tem vindo a este mercado, tanto por serem muito grandes, como pela boa qualidade: na rua estreita do Rosario, n. 11 e 19.

A 800 RS. O PAR.

Vendem-se sapatos de marroquim, para homem, a 800 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

PERFUMARIAS.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se agua de colonia, sabonetes, pomada, pathchouli, agua de lavande, extratos finos, e outras qualidades de perfumarias, afim de apurar-se dinheiro.

A 1$400 RS. PARA ACABAR.

Vendem-se lenços de cambraia, abertos, e com bico, para mão de senhora, a 1$400 rs.: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado.

A 1$400 RS. O PAR.

Vendem-se calungas de porcelana, a 1$400 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

SABONETES DE AMENDOAS.

Vendem-se sabonetes de amendoas, grandes, a 360 rs.: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao selleiro.

— Vende-se uma casa terrea n. 6, na Soledade defronte do chafariz, por preço commodo: quem quizer dirija-se a rua do Pilar, a uma casa terrea n. 73, ao lado direito, onde se trabalha em sapatos, nesta dita casa saberá a dona onde mora para se tratar do negocio: na mesma casa engomma-se e lava-se bem, por preço regular.

GUARDANAPOS DE LINHO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vende-se guardanapos de linho de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$600 rs. a duzia.

REMEDIO ESPECIAL PARA BOBAS E CRAVOS SECCOS.

Este acreditado remedio preparado conforme a verdadeira receita dada por um official (que muitas vezes a preparou), que teve o finado pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64 que faz frente para o largo da Ribeira.

Em consequencia do annuncio do mesmo remedio feito pelo Sr. Peixoto & Pinto, em que declaram, que o vendido na rua do Rangel n. 64, he falso, nós em defferencia ao respeitavel publico mandamos publicar a seguinte carta, para que elles se convençam do contrario: advertindo, que, o que se vende na botica da rua do Rangel n. 64, não he preparado a perto de 4 annos, mas sim conforme seu consumo. Eis a carta:

Illm. Sr. Antonio Lopes da Silva. Pernambuco, 13 de julho de 1853.—Tendo V. S. praticado pharmacia com o fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, na provincia de S. Paulo, e depois nesta provincia preparava um remedio especial para bobas e cravos seccos, e como eu o tenha continuado a preparar pela receita, que V. S. fez o especial obsequio de me dar em agosto de 1850, igual ao que o fallecido preparava, por ter sido preparado por V. S. muitas vezes, por isso rogo-lhe o obsequio de me declarar ao pé desta, se he verdade o ter-me dado a receita do verdadeiro para bobas e cravos seccos, que o fallecido preparava, assim como conceder-me licença de usar de sua resposta, como me convier, por cujo favor lhe será grato o seu amigo e criado.

Joaquim Martinho da Cruz Correa.

Sr. Joaquim Martinho da Cruz Correa.—Em resposta á sua carta datada de 13 do corrente tenho a dizer-lhe que a verdadeira formula do remedio para bobas e cravos seccos preparada por meu antigo mestre o fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo he a que lhe dei e que por mim foi preparada tanto na provincia de S. Paulo como nesta provincia.

Pode V. S. usar desta minha resposta conforme lhe convier e confirmando minha estima sou de V. S. amigo e obrigado *Lopes da Silva.*

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se 25 acções do Banco de Pernambuco: na Praça do Commercio, n. 6, escriptorio.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e páo: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor, Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cellindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto ser amassado por machina: nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha por. . .	800
Idem idem imperiaes . .	800
Idem de familia	800
Araruta de ovos	640
Biscoito de amante. . . .	400
Araruta pura	400
Idem laranjas. . . .	400
Bolachinha ingleza. . . .	200
Fatias doces	240
Biscoito doce.	240
Biscoitinhos	320

TRIESTE--SSSF.

He reenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS ramiuho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

— Vende-se colla da Bahia, de boa qualidade, em porção e a retalho: na rua da Cruz n. 62.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira, de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no caes da Alfandega n. 1, vende-se farinha de mandioca, milho e feijão mulatinho de superior qualidade, por preço commodo.

A 5,000 e 6,000 rs. a sacca.

Vende-se feijão muito superior, rajado, a 5$000 rs. a sacca, e mulatinho, a 6$000 rs.: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da Alfandega.

REMEDIO PARA FRIALDADE

Continúa a vender-se este acreditado remedio, preparado pela formula do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo: na botica da rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra.

CAL VIRGEM E POTASSA.

Vende-se potassa da Russia e Americana, cal nova em pedra, vinda agora na barca Gratidão, tudo da melhor qualidade, que tem vindo ao mercado e por commodo preço: na rua do Trapiche n. 17, armazem de José Teixeira Basto.

— Vende-se uma preta moça, de 20 a 22 annos, com uma linda cria de um anno, com as habilidades seguintes: — engomma perfeitamente, cozinha, ensaboa e cose: na rua da Cadeia do Recife n. 41.

— Frederico Chaves, vende um dos seus sitios de terras, com casa de pedra e cal, arvoredos de fructos boa agua de beber, e terra propria, na estrada do Rosarinho, e de Belem, por preço commodo.

— Vende-se uma preta crioula de idade 25 annos, parida de um mez, tem uma cria mulatinha, cuja he de muito boa conducta, e tem algumas habilidades, e pode-se afiançar ao comprador a conducta da mesma, e tambem se dirá motivo porque se vende: na rua da Gloria n. 7.

Carro novo patente.

Vende-se um bom carro novo moderno e leve, de quatro rodas, de patente, de quatro assentos e envidraçado: na rua Nova, confronte ao paço da camara municipal.

— Vende-se uma mulata moça, de 19 annos, com habilidades: na rua Nova, n. 61, primeiro andar.

— Vende-se uma taberna sortida, com poucos fundos, e vende bastante a retalho, ao comprador se dirá o motivo porque se vende: na rua do Mondego, n. 45, a tratar na mesma rua, padaria n. 29.

XAROPE DO BOSQUE

VENDE-SE NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

GARRAFAS GRANDES 5,500 RS. E PEQUENAS 3,000 RS. CADA UMA,

HE FALSO QUALQUER VENDIDO EM OUTRA PARTE.

S. PAULO.

Constipaçao'.

Eu abaixo assignado, morador no Curato do Senhor Bom Jesus do Arujá, termo da Villa de Mogi das Cruzes, tendo estado enfermo por espaço de 4 annos, mais, ou menos, com dôres por todo o corpo, e de maneira tal que chegava a cahir por terra, e com immensos vomitos; e tendo consultado a varios cirurgiões, estes desenganavam-me que não era possivel curar-me de tal enfermidade, que a não conheciam, havendo gasto bastante dinheiro com inuteis medicamentos. A final passando por ultimo n'este Curato um amigo meu, me disse que experimentasse o Xarope do Bosque, que havia em S. Paulo, o que logo fiz, mandando buscar uma garrafa, e logo que comecei a tomar me senti melhor; e acabando a garrafa do tal Xarope, fiquei perfeitamente bom. Por tanto faço esta declaração para bem do publico.

Antonio Joaquim de Moraes.

Curato de Arujá, 10 de Maio de 1850.

Reconheço ser a verdadeira firma de Antonio Joaquim de Moraes. Curato do Arujá 10 de maio de 1850. — E eu Manoel da Silva Braga, escrivão interino do juiz de paz que o escrevi.

CEBOLAS BARATAS.

Vendem-se cebolas novas, a 600 rs. o cento: no armazem de J. J. T. Junior, no caes da Alfandega.

— Vende-se a typographia da Viuva Roma: a tratar com José Jacome de Araujo, na rua do Seve.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promppto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas pera cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Farinha de mandioca, a 5,000 rs. a sacca.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, no trapiche do algodão, ou a fallar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

Meias barricas de farinha, a 7,500 rs.

Vendem-se meias barricas de farinha de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 7$500 rs.: na padaria da rua larga do Rosario n. 48.

— Vende-se a taberna da rua do Collegio n. 16, prompta de novo: a tratar na rua do Queimado n. 40, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 2 as 4 horas da tarde.

— Vende-se uma mulata, de 20 annos, pouco mais ou menos, com algumas habilidades: na rua Augusta, defronte da taberna do Sr. José Maria, casa do Pacheco.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se o deposito de assucar da rua do Aragão n. 36, proprio para taberna por ser em bom lugar, e tem commodos bastantes: a tratar no mesmo.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Loteria de N. S. do Rosario.

No dia 12 do corrente, andam as rodas desta loteria, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender, o resto que existe acha-se a venda nos lugares do costume, —O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

— No aterro da Boa-Vista, loja n. 6, de Mr. Dubarry, acha-se a venda um realejo de veio com zabumba, campas e de muito excellentes vozes.

Oh que bello petisco!

Vende-se carne do sertão, linguiças e queijos de optima qualidade, e preço commodo: na taberna da rua dos Martirios n. 36.

A 2,000 rs. cada uma.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se lindas cestinhas contendo quatro frasquinhos com cheiros, muito proprias para presente, a 2,000 rs.; assim como caixinhas com perfumaria, guarnecida de flôr, a 1$280 rs.

— Vende-se uma negra, crioula, moça, bonita figura, lava de barrela e sabão, cozinha o diario de uma casa, e propria para qualquer serviço de campo: na rua Nova n. 9.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se carne salgada de porco e vacca, em barris pequenos de 50 libras, e presuntos americanos muito bons: em casa de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo, quina da rua do Trapiche n. 48.

— Vendem-se 3 molecotes de idade 13 a 20 annos, 2 escravos de bonitas figuras, optimos para todo o serviço, 4 escravas moças, que lavam cozinham e são quitandeiras: na rua Direita, n. 3.

DEPOSITO DE POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a existir a melhor potassa fabricada no Rio de Janeiro, a preço commodo.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas de quatro portas, vende-se

um completo sortimento de lãas de bordar, das melhores côres, e mais finas do mercado; assim como franjas e tranças de lãa e retroz de todas as qualidades, funetas de 2 vidros de tartaruga, muito finas, ricas franjas de côres e brancas de cortinados, um completo sortimento de bicos, fitas, perfumarias, meias, luvas, tanto de menina, como para senhora, toucas de lãa, sapatinhos do mesmo, bandejas, etc.

— Madame Millochau Buessard, participa as suas freguezas que lhe chegaram modas novas, pelos dous ultimos navios francezes o *Pernambuco* e *Beaujeu*, o sortimento compõe-se de chapeos para senhoras e meninos, enfeites para cabeça, manteletes, basquines e capotinhos de seda de côres e preto, cabeções, romeiras e capotinhos, canezous de bico, camisinhas de cambraia e de bico bordada, mangas para vestidos, lenços e chales de seda; ricas fitas largas; espartilhos, bicos e rendas brancos e pretos, filós, cambraias e tarlatanas, fitas de veludo para enfeitar vestidos, luvas de jouvim e de seda, bicos de blonde, cambraia de linho muito transparente, tranças e franjas, lenços de cambraia etc. etc., em miudezas tambem recebeu-se fitas de linho puro, de todas as larguras, retroz de cores, agulhas e calim para vestidos, essas fazendas se venderão por preço muito razoavel: no aterro da Boa-Vista, n. 1, loja.

Loteria de N. S. do Rosario.

Desenganô aos incredulos. As rodas desta loteria, andam infallivelmente no dia 12 do corrente, buquem os bilhetes que ficarem por se vender. Na Praça da Independencia loja de calçado n. 33, e rua do Cabugá, loja de sirgueiro n. 26, acham-se a venda, bilhetes, meios e cautelas desta loteria;

PREÇOS

Bilhetes.	4$500
Meios.	2$300
Decimos.	600
Vigesimos.	320

A 3,20o rs.

Palitós de brim de côr, francezes: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se um preto, optimo para serviço de campo, ou para ganhar na rua, por preço commodo: na rua Direita, taberna n. 106.

— Vende-se uma porção de barris, que foram de oléo de linhaça: na rua larga do Rosario n. 36, botica do Bartholomeu.

Deposito de calçados do Aracaty, e francezes, no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

Troca-se por todo o preço sapatos, e botins, tanto para homem como para meninos de todos os tamanhos; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo afim de se apurar dinheiro, inda mesmo sendo sedulas velhas.

Carne do sertao'.

Vende-se muito boa carne do sertão, a 160 rs. a libra: na rua do Queimado, n. 14.

Attençao' ao barato, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se chitas escuras bons pannos, côres muito fixas, a 160 rs., brins brancos trançados superior fazenda, quasi todo linho, a 1$280 rs. o côrte.

Charutos da Bahia.

Acaba de chegar um bello e variado sortimento das melhores qualidades, que se vendem a retalho e em caixinhas, por commodos preços: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se uma maceira, tendedeira, duas conchas de balança e bom braço, com pesos para 10 arrobas, tudo por preço commodo, quem pretender dirija-se á rua do Hospicio, n. 15.

— Vende-se a 6$000 rs. a sacca, da melhor farinha que ha no mercado: no armazem confronte ao Trem, por baixo do sobrado encarnado, o qual estara' aberto das 8 horas da manhãa, as 6 da tarde.

— Vende-se um preto de nação, de trinta e tantos annos, boa figura, forte, sem vicios, nem achaques, proprio para qualquer serviço da praça ou do campo, por estar acostumado a ambos: no pateo da Santa Cruz, n. 70, segundo andar.

— Na rua do Collegio, loja de miudezas n. 1, e no Passeio Publico, loja de fazendas n. 1, vendem-se muito bons charutos da Bahia, regalia, aprazíveis, regalos de yaya, pelo barato preço de 1$000 rs. a caixa, por se achar algum furado de bicho.

— Vendem-se quartãos e bestas, por preço commodo: na rua do Queimado n. 14, ou ao pé da ponte da Boa Vista.

— Vende-se um quartão muito bom de carga, bastante gordo, por preço muito commodo: na cocheira da rua da Florentina.

— Vende-se uma escrava boa cozinheira, doceira, engommadeira liso, lavadeira de sabão e barrela, vendedora, muito sadia e fiel, e sem achaques: na rua do Rangel, loja n. 1.

Jumentos.

Vendem-se dous jumentos de boa raça: na rua do Queimado n. 14, ou ao pé da ponte da Boa Vista.

— Vendem-se ameixas, em frascos de vidro, as melhores e mais bem conservadas que tem vindo a este mercado: na rua da Cruz, armazem n. 20.

Burros.

Vendem-se quatro burros, manços e gordos: na rua do Queimado n. 14, ou ao pé da ponte da Boa Vista.

Sola e couros miudos.

Vende-se sola e couros miudos: na rua do Crespo n. 10.

— Vende-se um lindo moleque, de 11 annos de idade: na rua do Vigario, loja n. 10.

— Vendem-se bilhetes da loteria do Rosario, que corre no dia 12 do corrente, a preço de 4$400 rs. cada um: na praça da Independencia, loja de calçado n. 57 e 59.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne.

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, e accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar; com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vende-se uma mulatinha, e uma negrinha, ambos de 9 a 10 annos, muito lindas e espertas, já fazem muito serviço em uma casa: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desde o 1. de agosto corrente pôz-se em fuga o meu escravo Antonio, de Angola, de boa estatura e sem defeito; he bonito, bem endentado, o qual comprei ao Sr. José da Fonseca e Silva, o qual negro foi encontrado em um comboy do Sr. capitão João do ouro, de Santo Antão, que dizem commandante alli de policia, e por isso duvido de seu consentimento, dizem que se aproveitava delle, dito preto, para se dirigir ao Sr. José Fagunde, no engenho Palmeira, freguezia de Nossa Senhora da Gloria: isto posto, rogo a ditos senhores por obsequio, sendo certo os ditos acima, que por seu respeito mande-o agarrar e conduzi-lo a este sitio Capellinha, no Mondego; e assim recommendo aos capitães de campo, que pagarei todo o trabalho resultante.—*Sebastião dos Oculos Arco Verde Pernambuco Cavalcanti.*

— Continúa ainda fugido, do engenho Velho de Jaboatão, desde o dia 26 do mez de fevereiro proximo findo, o mulato João, com os signaes seguintes: carreiro, idade para mais de 60 annos, alto, grosso do corpo, picado pelo rosto de marcas de bexigas (já muito velhas) não he trigueiro, malfeito de corpo, pés grandes, isto he, largos e grossos, cabellos cacheados, barba não muito cerrada, olhos pequenos, quando anda cambaleia para um e outro lado, e como que coxeia, e inclinado para diante, falla grossa e descançada, costuma beber aguardente e embriaga-se, tem um dos joelhos um pouco grosso, tem um pequeno inchacinho no tronco do pescoço no fim da espinha dorçal, faltam-lhe varios dentes, barrigudo, e o umbigo saliente: roga-se aos Illms Srs. encarregados da policia, e a qualquer pessoa, ou capitão de campo de o capturarem, e entregando-se ao proprietario do engenho ácima dito, este compromette-se ser generoso com os conductores do indicado mulato, etc.

— Continúa a estar fugido desde o dia 14 de maio o preto Dionizio, de nação Uçá, de 20 annos de idade; levou camisa de algodão trançado da Bahia, calça de algodão trançado de listras azues e sem chapéo; alto, cheio do corpo, sem barba, com principio de buço e com falta de um dente na frente de baixo, nariz chato, rosto comprido, bastante barrigudo, pés grossos que parecem inchados, quando falla he atrapalhado, não pronuncia bem as palavras e bastante carregado de phisionomia, abre pouco os olhos, quando anda ou para parece espantado; foi escravo de Nomeriano José de Barros que morou no engenho Pitibú, hoje Ilha das Cobras, freguezia do Cabo, o qual o vendeu a Luiz Antonio Annes Jacome; he de suppôr que alguem o seduzisse ou o furtasse para o vender para o matto a algum senhor de engenho, ou o tenha occulto, trabalhava em armazem de assucar, e por isso a quem elle for offerecido para o vender, e he de suppor que lhe mudem o nome, por isso roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo, o apprehendam e levem-no a rua da Cruz do Recife, armazem de Luiz José de Sá Araujo n. 33, que se gratificara com 100$000 rs.

— Continua a estar fugido, do 1 setembro do anno de 1852, o preto Luiz, de nação Cassange, de idade de 28 a 30 annos, de estatura baixa, cheio do rosto, tem um signal como de um talho na espadua direita, e quando falla bate com a lingoa nos dentes; este escravo foi do Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, he conhecido pelo nome de Luiz marimba, por ser muito apaixonado deste instrumento: quem o pegar leve a rua da Concordia n. 8 refinação, que receberá 100$000 rs. de gratificação.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que sera bem recompensado de seu trabalho.

— Continua a estar fugido, desde 18 de abril proximo passado, a escrava de nome Cosma, mulata, de 40 annos de idade pouco menos, com os signaes seguintes: altura regular, as costas com duas costuras, sendo uma no hombro esquerdo, e outra para o meio das costas, no lugar da nuca tem uma costura pequena de ventosas, os pés compridos e seccos, tendo a mão esquerda um tanto dormente de um panaricio, cabellos cortados, orelhas grandes, pernas finas, sabio de saia e timão de lila, bastante velho, he filha do Rio Grande do Norte, foi escrava do Dr. Sette, depois de D. Maria Feliciana de Oliveira, tendo feito varias fugidas, e já foi pegada uma vez na villa de Iguarassú: roga-se as autoridades policiaes e qualquer particular que souberem della, se dirijam ao aterro da Boa-Vista, n. 17, a fallar com Frederico Chaves, que será recompensado.

— Ao amanhecer do dia 1 de agosto, no engenho Paraizo, do José Correia de Oliveira Junior, comarca de Nazareth, desappareceu uma escrava cabra, clara, de nome Paula, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, de bôa estatura, corpo regular, cabellos pretos, crespos e bons, e costuma traze-los penteados, tem falta de um dente na frente, no queixo superior, beiços groços, anda alguma cousa cambita das pernas, tem os dedos dos pés curtos e alguns sem unhas, proveniente de bichos, cintura fina, cheia de geitos no andar, he muito ladina, e espevitada no fallar, engomma e cose mal: suppõe-se ser conduzida a cavallo, levou porção de roupa, sendo, 1 chale de seda, 1 dito de merino, 1 dito de chita encarnada, 1 ló branco e diversos vestidos de cassa branca, de côres e de chita: quem della tiver noticia queira leva-la ao dito engenho, ou nesta praça ao Sr. José Baptista Ribeiro de Faria, na rua da Cadeia n. 9.

100,000 rs.

100$000 rs., a quem trouxer ao abaixo assignado, o escravo crioulo de nome Januario de idade de 28 a 30 annos, estatura regular bem fallante, feições miudas, barba serrada, pés pequenos, tendo uma cicatriz na unha do dedo de uma das mãos, olhos bem vivos, vindo do Aracaty, ao Sr. Caminha & Filhos, para ser vendido, o qual foi vendido ao Sr. Sebastião Francisco Belem, e este vendeu ao abaixo assignado, de cujo poder fugio no dia 31 de julho de 1853. *Antonio Muniz Machado.*

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

ILEGIVEL